O MALHO
A moda, a mulher
e o automovel
(V. chronica no texto)
13-Agosto-1936
ANNO XXXV
NUMERO 167
Preço 1$200

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

«MEMORIAS DO SOBRINHO DO MEU TIO»
Chronica de Gildo Pastor
Illustração de Pinho.

ELLES E ELLAS
Pensamentos de Berilo Neves.
Illustração de Théo.

MOR E LOUCURA DE SCHUMANN
Desenho de Fragusto

NA ESTRADA DA NOITE
Poesia de Horacio Cartier
Illustração de P. Amaral.

ESTADIO
Chronica de J. M. Brinckmann.
Illustração de L. Gonzaga.

DIVAGANDO
Chronica de Iracema Guimarães Villela. Illustração de Cortez.

CECILIA
Conto de Nayme Bussamára
Illustração de Leopoldo

PARNASO FEMININO
Poesias de Irene Drummond, Estrella Cadente, Helena Maria, Alma-Doris e E. de Paiva Nasser. Illustrações de P. Amaral.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos —O Mundo em Revista.—Caixa d'O MALHO

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Apparece hoje nesta pagina o *coupon* n.° 9 e, correspondendo ao mesmo, mais quatro paginas do "Album de Poesias" com ineditos de Adelmar Tavares, Lobivar Mattos, Hildeth Favilla e Carlos Dias Fernandes.

10° *Premio — Valor* 650$000

Qualquer dos 100 magnificos premios escolhidos para o sorteio final do "Concurso Album de Poesias", é estimulo sufficiente para um leitor de "O MALHO" levar a termo a collecção dos *coupons* que vamos semanalmente divulgando. Alguns ha, porém, que excepcionalmente interessam, constituindo verdadeira tentação. Vejamos, ao acaso, o 10° premio. Trata-se de um riquissimo apparelho de jantar composto de 60 peças em semi-porcellana ingleza, estylo colonial, que adquirimos no variadissimo sortimento da conhecida "Casa Vianna" á rua 7 de Setembro, 66 e 68, proximo á Av. Rio Branco, onde está ainda em deposito e pode ser examinado por qualquer dos nossos leitores. O valor desse premio é rs. 650$000 e a photographia que reproduzimos dá bem uma idéa de seu aspecto bonito.

SORTEIO DOS PREMIOS DO CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA, D'"O MALHO" E "MODA E BORDADO"

Convidamos os concorrentes desse certamen a assistirem o sorteio dos premios, a realizar-se na proxima terça-feira, dia 18 do corrente, ás 14 horas, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, á Av. Rio Branco n.° 118. O sorteio será publico e com a presença do Fiscal do Governo Federal.

Até o dia 17 effectuaremos a troca de mappas no nosso Escriptorio.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Ainda temos á venda em nosso escriptorio, á Trav. do Ouvidor 34, os exemplares de "O MALHO" que trazem os coupons deste concurso, anteriores ao publicado nesta pagina.

BALLADA DOS MISERAVEIS

Mendigos que bebeis a luz dos astros,
vagabundos sombrios que sonhaes,
miseraveis sem lar, parias sem nome,
— por que marchaes, assim, olhando os mastros
dos barcos somnolentos, junto ao caes?
— Em que sonho vossa alma se consome?
Tendes, no olhar divino, a luz da aurora:
vive e palpita, em vós, um deus que chora!

Ahasverus que a Maldição opprime,
como sombras, erraes pelas estradas,
esfarrapados, famintos e inermes.
Réos innocentes de nefando crime,
sentis, nas carnes ensanguentadas,
o formigar de deleterios vermes.
Filhos da lama, a dôr comvosco mora:
vive e palpita, em vós, um deus que chora!

Peregrinos do Sonho e da Miseria,
perambulaes, sósinhos, sem cessar,
emquanto passa a turba indifferente.
Guardando, na retina, a sombra etherea
das montanhas ao longe, e o crepitar
das cidades no incendio do poente,
ides empoz a Morte, mundo afóra:
vive e palpita, em vós, um deus que chora!

Mysticos, miseraveis, vagabundos,
tendes os germens de todos os crimes,
e o anseio de todos os heroismos!
O exemplo da Renuncia daes aos mundos,
passando repulsivos e sublimes,
ebrios da luz dos céos e dos abysmos!
Criminosos, ladrões, loucos, embora:
vive e palpita, em vós, um deus que chora!

MARIO CRUZ

modos de tirar
POR QUEM NADA ENTENDE

A vossa esposa vos abandonará provavelmente.

"Aproveitar-vos de todas as opportunidades."

Para se tirar lindas photographias é preciso saber tudo quanto se relaciona com o assumpto, ou então nada. Ter algum conhecimento, não é extremamente necessario, comquanto esteja razoavel. E se por acaso fizerdes experiencias com emulsões extranhas a vossa esposa vos abandonará provavelmente.

No emtanto, o melhor é nada entender e confiar cegamente nos films AGFA, pois estes sabem tudo, até as vossas minimas fraquezas. Sabem que sois capazes de aproveitar-vos de todas as opportunidades mesmo com luz impropria. Elles se acham preparados para supprir a vossa proverbial indifferença com relação ao tempo de exposição.

Elles prevêem que sois capazes de tirar vistas com fortes reflexos, ou então n'uma impenetravel escuridão com a vossa mesma jovial imparcialidade. Para resumir, sabem que sois capazes de tudo, sem a minima preoccupação.

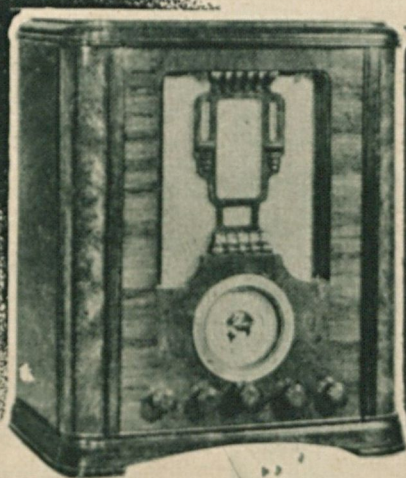
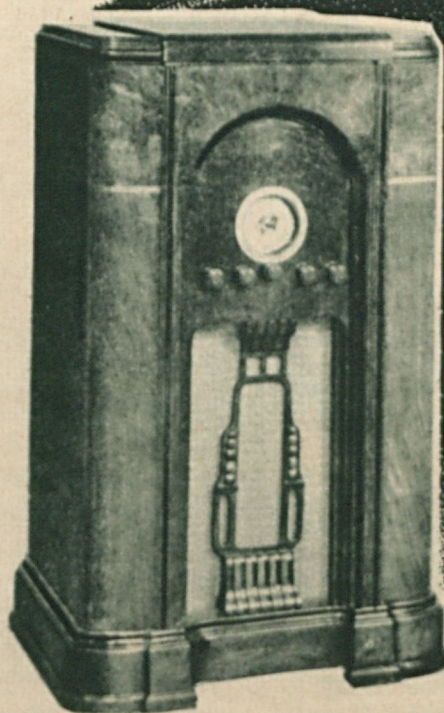
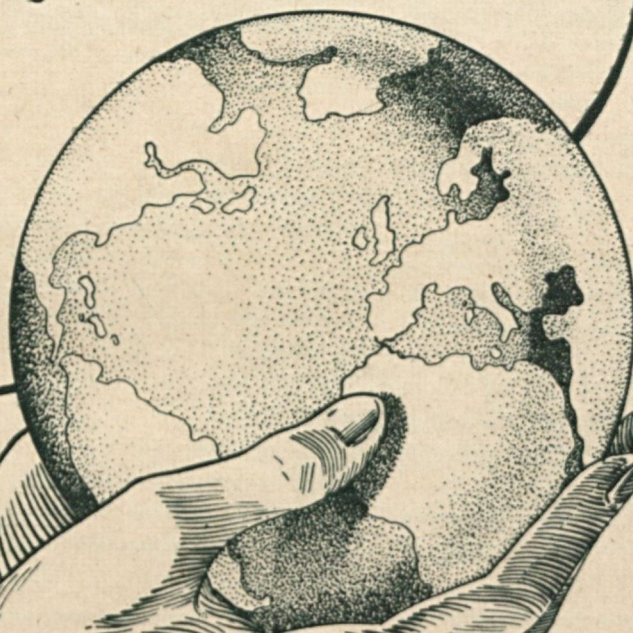
Porém seu unico desejo é tornar-vos possuidores de lindas photographias, para que na hora "H" possaes mostrar com orgulho aos vossos amigos boquiabertos a photographia N.º 218 "Um canto da minha bibliotheca" onde appareceis recostado sobre uma estante de livros. Não ha duvida que os films AGFA contribuem tambem para vos dar um certo ar de superioridade, apreciae!...

"Um canto de minha bibliotheca."

Naturalmente um pouco de bom senso é sempre necessario. Não aponteis vossa machina para o sol, a não ser que desejeis desperdiçar o film. Não bataes diversas vistas sobre o mesmo film a não ser que desejeis obter photographias de almas do outro mundo. Outrosim recommendamos ao tirar vistas de ruas, conservar sempre a vossa machina em linha horizontal, salvo o que tereis effeitos deformantes.

Providos com films AGFA e seguindo as nossas instrucções não ha razão para não produzir lindas photographias, pois os films AGFA são o principal factor para o successo.

"Teremos effeitos deformantes?"

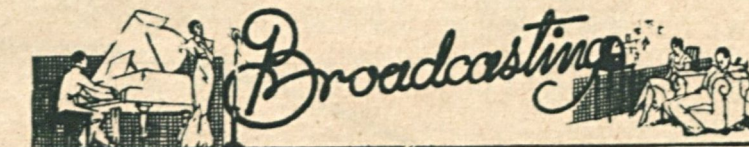
CRUZEIRO
Uma victoria da nossa industria!
O Novo
CRUZEIRO

PEQUENOS ANNUNCIOS...

Concertam-se gargantas desafinadas, botam-se novas emboccaduras em artistas de radio. Rua Santo Christo, proximo da "Radio Tupy".

Compram-se sambas e marchas para o Carnaval. Paga-se bem. Ary.

— Para festas, enterros, baptisados e casamentos, não deixe de procurar a dupla Lamartine Babo e Barbosa Junior, a melhor do mercado. Graças sobre medida, a prestações modicas e com sorteios mensaes.

— Vende-se um chapéo de palha usado. Tratar com L. B., no "Café Nice". Urgente!

— Aluga-se um repertorio velho de anecdotas turcas, que poderão fazer successo no interior dos Estados. Cartas para J. M., na portaria desta revista.

— Moço compositor, com grande talento, procura um compositor consagrado a quem dará parceria nas suas musicas. Negocio a combinar. Escrever e marcar encontro.

— Madame Occidental. Cartomante vaccinada. Prevê o successo e o fracasso dos artistas de radio. Dá palpites ás fabricas de discos para adivinharem quaes as musicas que terão bôa vendagem.

Agencia de empregos e alugueis, bem afreguezada, precisa de cosinheiros e creadas. Offerece cantores de radio, que possue em grande numero, para estações de 2ª e 3ª ordem.

Empresta-se dinheiro a juros e adeantam-se "cachets" e ordenados. Só com a "Radio Ipanema", por cima do "Casino Atlantico".

A VOZ DO OUVINTE

Sr. Redactor. — Ahi vão as impressões que, como ouvinte, tenho dos artistas que actuam na "Radio Diffusora Petropolis" e que peço publicar.

PROFESSOR GÁO OMATCH: — director da "Orchestra Guarany" — violinista notavel. Solista de grande merito.

MAGDALENA GOMES: — Pianista. Sola e acompanha muito bem.

EDMIR CRUZ: — Flautista, bello sopro e muita execução. Vae muito bem na orchestra e no Regional.

LUCIA PIRES: — Soprano. Interpreta muito bem trechos de opera, operetas e musica de camera. Com voz extensa e agradabilissima.

OLGA PINTO: — "A voz risonha da PRD3" canta com muita doçura e meiguice, musica de camera, valsas e canções.

EDMUNDO CAMACHO: — "O cantor da voz romantica", com uma interpretação pessoal e dicção perfeita, interpreta valsas, canções e folk-lore.

GEORGETTE TEIXEIRA: — Interpreta as ultimas canções de Paris com muito gosto e "savoir-faire".

MARIE ELIZABETH: — Interpreta canções internacionaes com propriedade. Timbre de voz agradavel. Boa dicção.

LÉLA MARIA: — Uma revelação do "cast" da P. R. D.-3. Voz meiga e suave, dizendo foxs, canções e valsas, com muita alma e sentimento.

OSWALDO MIRANDA: — Cantor, compositor e violonista. Tem creações admiraveis. Canta foxs, sambas e marchas.

NÉCO: — "O seresteiro da cidade das hortensias", canta com grande expressão as modinhas antigas, deliciando os ouvintes do quarto de hora "Meu Brasil de hontem e de hoje".

FERNANDO DUPONT: — Tem personalidade e interpreta valsas e canções muito bem.

CARMELIA RAMOS: — Artista de grandes recursos. Canta sambas e marchas com muita alegria e vivacidade e vae magnificamente fazendo Radio-Theatro.

PAULO AUGUSTO: — Voz esplendida e boa dicção nos sambas e marchas de "bossa" e cadencia.

SEPTIMIO MARTIRE: — Interpreta com sentimento, valsas, canções e samba-canções. Voz muito suave.

ROMEU GENTIL: — Cantor de voz cheia, bem timbrada, dizendo bem canções e valsas.

JUREMA MORAES: — "A garotinha da P. R. D.-3", tem muito temperamento para as marchas e sambas.

DJALMA ROCHA: — Virtuose do violão, solista de grandes recursos e magnifico repertorio.

JOÃO BRITO: — Um verdadeiro temperamento de arte. Poeta, compositor, violonista, humorista. Sempre com real successo e applausos geraes, canta, sola e acompanha ao violão, faz radio-theatro e humorismo...

Petropolis — Julho.

ALDA BARBOSA

RADIOLETES

O chronista de radio da "Revista da Semana" descobriu que Carolina Cardoso de Menezes "canta" na Radio Tupy. E nós que só a ouvimos, até agora, tocando piano...

Depois de uma longa temporada de duas semanas, Zézé Fonseca deixou o "cast" da Radio Ipanema. A estas horas já deve estar em outra...

NOVA CREAÇÃO

Haverá culpa no facto de um cantor ter voz parecida com a de outro? Parece-nos que não. Pois é este o unico defeito que os maldizentes põem em Carlos Galhardo. Entre parecer um timbre de voz e a imitação servil de um cantor por outro, vae, porém, uma grande distancia. Carlos Galhardo não é um papel carbono de ninguem. Elle tem personalidade, tem espirito creador. A prova, recente e absoluta, é o successo desnorteante de "Cortina de Velludo", que elle gravou numa fabrica de pouca repercussão. Galhardo, agora, vem de confirmar a sua classe. E' o interprete da valsa "Italiana", que acaba de sahir e nella se póde novamente avaliar o seu merito. Apesar de tocado em rhythmo quasi dansante, mesmo assim o interprete lhe deu sentimento e expressão.

DESFILE DE ASTROS

J. P. B.

"Dizem que eu sou um "facão"...
Dizem que eu sou regeitado...
Dizem que eu sou "gravação"...
Dizem que eu sou um "errado"!...

Mas olhem, prestem attenção!
Não sei ficar "abafado"!
— Canto em primeira audição
Mesmo assim todo "aleijado"!...

Dizem que eu sou convencido...
Dizem que eu não sou ouvido...
Dizem que eu canto em "biscates"...

Mas o que diz o Ladeira
N'uma "baita" barulheira?!
— Voz de dezoito quilates"!...

OLAVO

"FLOR DE LYS"

Entre as cartas que commummente recebemos, varias são as que nos pedem para indicar o meio de adquirir a canção "Flor de Lys", do famoso compositor mexicano Agustin Lara.

Essa canção, posta em voga entre a élite dos nossos radio-ouvintes pela voz do seu creador, Pedro Vargas, não está, ainda, editada entre nós, não existindo nenhum exemplar nas casas de musica.

Vamos, entretanto, attender em parte aos que se interessam pela mesma, reproduzindo a sua letra, que é a que se segue:

I

"Por tu cara
por tus ojos
por tus ojos, que parecen
dos gotitas de agua clara!
Por tu boca
temblorosa
por tu risa que resuelves
en sorrisa luminosa,
luminosa...

II

Flôr de Lys!
Flôr de Lys!
Marquesita que tiene un lunar!
Floración
de blazon
en tu voz hay cadencias de vals!
Linda Flôr
que se abrió
sensitiva, mujer de alabastro!
Sonrisa que se atreve con la timidez
del beso que se roba por primera vez
como aquél
que te di,
flor de Lys!"

BRÉQUES

— Você já reparou? A Elvira e a Rosina só tiram retrato com pouca roupa.

— Ora esta! Não são ellas as "Irmãs Pagãs"?

Numa dedicatoria de photographia, o "speaker" Xavier de Souza chamou o Jayme Vogeler de "bonissimo".

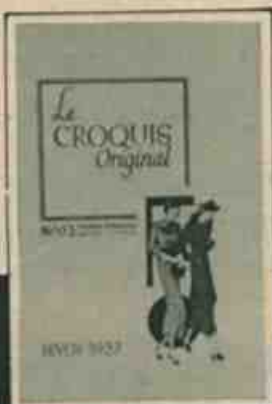
— Que é que o Jayme tem de bom?

IRIS
ÉTÉ 1936
Nº 16
16 PATRONS GRATUITS

L'Elégance
FÉMININE
HIVER 1937
Nº 41

Le
CROQUIS
Original

ÉTÉ 1936
Chapeaux

Record

O REAL de PROUST

A obra de Marcel Proust assemelha-se a um romance de mundanidades, encobrindo uma tragedia de sentimento. Quem tiver olhos penetre essa apparencia decorativa de vida burgueza derramada nesses dezeseis volumes e veja a luta accesa e tremenda e tão tremenda e accesa que a morte como que temeu interromper o espectaculo genial que a assistia dentro de si proprio. Proust tinha tudo dentro de si, até os inimigos — a molestia que o suffocava, roubando-lhe o folego por dentro, como se alguem estivesse apertando-lhe o pescoço por fóra. Até o real. O real de Proust estava dentro delle. Proust foi um realista original, como poucos o foram até os seus dias. Por isso é necessario distinguir o real de Proust e o real dos outros. E' que as vezes a realidade acreditada como verdadeira é relativamente falsa, emquanto só a realidade sentida é que é verdadeiramente real. Neste caminho o philosopho Proust creou de verdade uma theoria paradoxal do real que é como a metaphysica do real. De facto ha uma logica profunda na descoberta de Proust: aquillo que nos pode dar a maior alegria, talvez o maior confórto corporal que é a sensação de ter vida, de sentir a vida, não percebido pela nossa intelligencia (força viva que procura), é captada pela memoria a serviço da arte que resuscita a vida que nós sentimos e a recreamos como deuses. Ha uma literatura vinculante da realidade ao objecto, tocando-o, medindo-o, comparando-o; e ha uma literatura que saca o objecto do interior do artista onde este objecto dormia apparentemente e surge para a vida, rico das acquisições que o subconsciente lhe deu, um novo objecto transfigurado pelo artista. Ha uma funda transcendencia na obra de Proust, principalmente nos dois ultimos volumes (Le Temps Retrouvé) em que as sensações de base puramente sexual, (como lhe despertava a sonata de Fauré), causavam nelle uma sublimação esthetica que attinge a um verdadeiro drama sentimental. Eu me permitto dividir o real de Proust em tres planos. No primeiro plano o real se apresenta pela memoria voluntaria, embora enriquecido este real pelas acquisições do subconsciente. (A vóvó de Proust, quando o neto queria ver uma paizagem, uma egreja, ou qualquer coisa, achava muito vulgar dar ao menino a photographia que representava estas coisas e lhe offerecia em substituição todas as vezes que era possivel, um quadro de autor conhecido). Isto despertou talvez o excesso de collaboração do subconsciente de Proust pelo exercicio deste subconsciente nos primeiros tempos) 2.º plano: o real subjectivo brotado na memoria involuntaria e algumas vezes provocado por uma sensação insignificante (o bolinho embebido no chá, etc.), fazendo surgir o homem extratemporal dentro do espaço extratemporal: Combray dentro da sala de visitas. 3.º plano: a verdade extatica muito rara; os momentos mais deliciosos de Proust e que elle nem teve palavras para descrever.

JORGE de LIMA

CORTEZ

Inveta Ribeiro — Mercedes Dantas — Mme Chrisanthème — Jenny Pimentel de Borba — Leonor Posada

Anna Amelia — Maria Eugenia Celso — Bertha Lutz — Gilka Machado — Iracema Guimarães Villela

LEVEMOS A MULHER Á ACADEMIA DE LETRAS!

O MALHO vae realizar um plebiscito para a escolha das cinco intellectuaes patricias que merecem entrar para a Academia de Letras. Conhecidos seus nomes, pleiteará a reforma dos Estatutos daquella casa de letrados, para que as mulheres de letras do Brasil tambem possam ser academicas.

NÃO ha nenhuma disposição, nos Estatutos da Academia Brasileira de Letras, negando terminantemente o ingresso á mulher para aquelle gremio de intellectuaes.

Entretanto, até agora, por uma questão de simples interpretação desses Estatutos, as nossas mulheres de letras não lograram sentar-se nas poltronas da Illustre Companhia.

Tal facto é uma enorme injustiça, o que muitos dos occupantes das cathedras academicas sinceramente reconhecem, embora não se animem a tomar a iniciativa da reforma regimental, indispensavel, na opinião de alguns hermeneutas, para que a intellectual do sexo fragil possa ali ter entrada.

Em resumo, o que succede é o mesmo que se verificava com a concessão do voto e dos direitos politicos á mulher: méra questão de dar ao termo "brasileiro" uma significação ampla, que não comporte odiosa distincção de sexo.

Os Estatutos, em questão, trazem data de 1897. Naquella época, nem de leve se pensava ou admittia que a mulher, no Brasil, viesse a ser, em qualquer sector de actividade, como veiu, inteiramente equiparada ao homem. A expressão: "só podem ser membros effectivos da Academia os brasileiros que tenham, em qualquer dos generos de literatura, publicado obras de reconhecido merito" tinha uma significação que hoje já não pode ter mais. Temos que entender, hoje, aquella phrase, com maior largueza de sentido. Tudo tem evoluido entre nós. A mulher realizou, em todos os terrenos, as mais bellas conquistas, e justo será que se lhe reconheça o direito á immortalidade, o direito, senão o dever mesmo, de levar ao *Petit Trianon* o brilho de sua collaboração.

Por pensar assim é que O MALHO resolveu promover uma campanha pela entrada da mulher para a Academia de Letras.

Para levar a bom termo, entretanto, esse emprehendimento, se faz necessario apresentar, como supremo argumento, a opinião do publico que lê, e que é o unico juiz competente para decidir si ha mulheres, no nosso paiz, cujo prestigio literario, cujo valor intellectual sejam uma imposição á hermeneutica academica, para que os intellectuaes da Avenida das Nações, esclarecidos, cedam no ponto de vista intransigente em que se têm collocado.

Para tanto, vae O MALHO realizar um plebiscito, ouvindo a opinião de seus leitores, que são milhares, espalhados por todo o territorio nacional. Querendo, porém, dar maior interesse a essa consulta aos seus leitores, resolveu fazel-o indagando as preferencias e sympathias dos votantes, que indicarão, com seus suffragios, os nomes das intellectuaes patricias que merecem a laurea academica, pelo seu valor, pelo seu talento, pela sua capacidade.

Em face do resultado desse plebiscito, O MALHO pleiteará junto á Academia Brasileira de Letras, a revisão dos actuaes Estatutos, ou, pelo menos, a modificação do seu modo de interpretar o art. 2.º dos mesmos, de modo a que á expressão *"brasileiros que tenham, em qualquer dos generos de literatura, publicado obras de reconhecido merito"* seja dada a significação equivalente a outra, por exemplo, dos mesmos Estatutos, que se refere á concessão de seus premios annuaes, onde se não faz restricção de sexo, tanto que a Academia tem já premiado escriptoras e poetisas.

BASES DO PLEBISCITO

1.ª — A partir desta data, O MALHO publicará uma cedula em branco, na qual cada leitor escreverá o nome da intellectual brasileira — poetisa, prosadora, jurista, jornalista, pedagoga ou scientista — que lhe pareça merecedora dos lauréis da immortalidade.

2.ª — Cada cedula conterá logar para o leitor votar em *uma* só candidata, entretanto, a apuração final considerará os *cinco* nomes mais votados, para effeito da collocação e classificação. Dessa maneira, serão conhecidas as 5 mulheres intellectuaes que merecem, na opinião do publico lêdor do paiz, ingressar na Academia Brasileira de Letras.

3.ª — Os votos não serão assignados, nem se admitte justificação dos mesmos. Cada eleitor pode votar quantas vezes entenda. No mesmo enveloppe podem ser remettidas varias cedulas.

4.ª — Este plebiscito terá a duração de 98 dias, a contar desta data e terminando a 19 de Novembro, findos os quaes O MALHO proclamará, em cerimonia publica, as collocadas respectivamente em 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º logares.

5.ª — Semanalmente O MALHO irá publicando os resultados das apurações parciaes, a começar do proximo numero.

6.ª — O MALHO não tem candidatas e apresenta neste numero uma relação com os nomes de algumas das intellectuaes patricias, apenas com o intuito de avivar a lembrança dos votantes que, entretanto, poderão suffragar nomes que ali tenham deixado de apparecer.

7.ª — Ás cinco intellectuaes que forem proclamadas Immortaes pela collocação final obtida, O MALHO offerecerá medalhas de ouro com dizeres alluzivos á consagração que isso representa, e, ainda, fará entrega de um Diploma em pergaminho, consignando a respectiva classificação no plebiscito. Essa entrega se fará em sessão solemne, em presença do mundo intellectual, préviamente convidado.

8.ª — A victoria no plebiscito d'O MALHO, corresponde á consagração equivalente ao titulo de immortal. No caso deste semanario não conseguir, em absoluto, que a Academia Brasileira de Letras reforme seu regimento, estará assegurado, comtudo, ás vencedoras, esse titulo, por suffragio que representa o veredicto de milhares de brasileiros de todo o paiz.

9.ª — A pergunta a que os leitores deverão responder é a seguinte: *qual a mulher intellectual brasileira, que merece a consagração da immortalidade?*

10.ª — A apuração final, que será marcada com antecedencia, será feita por pessoas extranhas a esta Redacção. Durante o periodo de duração do plebiscito, qualquer candidata poderá acompanhar as votações, exercendo, si o desejar, fiscalização do pleito.

Rosalina Coelho Lisboa Miller — Sylvia Patricia — Nénê Macaggi — Cecilia Meirelles — Maria Luiza Bittencourt

Maria Sabina — Carlota Pereira de Queiroz — Palmyra Wanderley — Alba Cañizares Nascimento — Hildeth Favilla

Zuleika Lintz

Tetrá de Teffé

Violeta Branca

Alzira Freitas

Adalzira Bittencourt

ALGUNS NOMES DAS NOSSAS INTELLECTUAES

No intuito de avivar a lembrança de seus leitores, "O MALHO" organizou uma lista com alguns nomes de intellectuaes patricias, incompleta por certo, mas que já repreesnta o grosso do contingente de mulheres cultas do paiz. Dentro desta relação os votantes escolherão as suas preferidas, sendo livres de votar em outros nomes que nos não tenham occorrido no momento de organizar a relação, que é a seguinte, pela ordem alphabetica:

Acy Carvalho
Adalzira Bittencourt
Adda Macaggi
Adelaide de Castro Alves Guimarães
Alba Canizares do Nascimento
Alba de Mello
Albertina Berta
Altair Cunha Corrêa Netto
Altair Thaumaturgo de Azevedo
Alzira Freitas Tacques
Amelia de Freitas Bevilacqua
Amelia de Rezende Martins
Anadyr Bretas Bastos
Angelina Amaral
Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça
Anna Cesar
Beatriz dos Reis Carvalho
Bertha Lutz
Carlota Pereira de Queiroz
Carmen Annes Dias
Carmen Dolores
Carmen Portinho
Carolina Nabuco
Cecilia Meirelles
Celeste Jaguaribe de Mattos
Chrysanthème
Claudia Regina
Clélia Silva
Corina Cardim de Alencar Osorio
Corina Rebuá
Didi Caillet de Leão
Dilke Barbosa Rodrigues
Diva Dantas
Diva Jabor
Dulce Costa Souza
E. de Paiva Nasser
Edyla Mangabeira
Elisabeth Bastos
Elóra Possôlo
Elvira Celestino
Elze Mazza N. Machado
Eneida de Moraes
Ernesta von Weber
Ernestina Lobo
Esmeralda Ribeiro
Esther Ferreira Vianna Calderon
Eugenia Hammann
Francisca Basto Cordeiro
Gardenia de Abreu Gomes
Gilka Machado
Haydée Marques Porto
Helena de Irajá
Helena Fialho
Heloisa Alberto Torres
Heloisa Chagas
Heloisa Leal da Costa
Henriqueta Galeno
Henriqueta Lisbôa
Hildeth Favilla
Idalina Peçanha Dias
Ida Souto Uchôa
Ilka Labarthe
Ilnah Pacheco Secundino
Ilnah Pontes de Carvalhoo
Ilse Blumenstein
Iracema Guimarães Villela
Irene Drumond
Itala Gomes Vaz de Carvalho
Iveta Ribeiro
Jenny Pimentel de Borba
Judith Nunes Pires
Judith Ribeiro
Laura Margarida de Queiroz
Laurita Lacerda Dias
Leda Collor
Leda Drumond
Leonor Posada
Leontina Licinio Cardoso
Lia Corrêa Dutra
Lia Sorel
Lilinha Fernandes
Lucia Miguel Pereira
Lygia Marinho
Magdala de Souza Pinto
Margarida Lopes de Almeida
Maria Esolina Pinheiro
Maria Eugenia Celso
Maria Eugenia de Franco
Maria Lacerda de Moura
Maria Luiza Bittencourt
Maria R. Campos
Maria Sabina de Albuquerque
Maria Velloso
Marina Coelho Cintra
Maroquinha Rabello
Martha Dutra Tavares
Maura O. Brasil
Maura de Senna Pereira
Mercedes Dantas
Mercedes S. Pamplona
Mieta Santiago
Nadile Lacaz de Barros
Nair Soares
Nathercia Cunha Silveira Pinto da Rocha
Nazareth Prado
Nênê Macaggi
Nini Miranda
Noemia Carneiro
Noemia Coelho da Costa
Noemi Pitanga
Olga Iglezias Madeira
Olga Meyer
Palmyra Wanderley
Patricia Galvão
Rachel Crotmann
Rachel de Queiroz
Rachel Prado
Regina Bittencourt
Regina Gloria Castro Alves Guimarães
Rosalina Coelho Lisbôa Miller
Suzana Alencar Guimarães
Suzana Gonçalves
Sylvia Moncorvo
Sylvia Patricia
Tarsilla do Amaral
Tetrá de Teffé
Véra Leoni
Véra Martha
Violeta Branca
Violeta Odette
Walkyria Neves Goulart
Yolanda Olivieri
Zelia Villas Bôas
Zenaide Andréa
Zeny Miranda
Zuleika Lintz

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: ....

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida á nossa redacção á Trav. do Ouvidor, 34.

Cacos de telha...

Ser honesto é uma maneira decente de ser pobre...

—oOo—

O "não" de uma mulher bonita póde significar muita coisa, inclusive, ás vezes, **não**...

—oOo—

O arrependimento é a convalescença da Razão...

—oOo—

A innocencia das creanças de peito é uma prova de que a gente não nasce sem vergonha...

—oOo—

A confiança começa onde a evidencia falha. A confiança é um credito que uma alma abre a outra, no commercio da amisade...

—oOo—

Mulher casada que vive suspirando — ou precisa de uma surra, ou de outro marido...

—oOo—

Dá-se o nome de **gracejo** a uma verdade servida com assucar...

—oOo—

A ingenuidade é a inexperiencia do coração...

—oOo—

Amar e ser amado — é meio caminho andado para se ir para o Hospicio...

—oOo—

O sonho é a literatura dos travesseiros...

A mentira é um esforço, que a imaginação faz, para fabricar verdades syntheticas...

—oOo—

Dá-se o nome de "philosopho" ao sujeito que chega em casa, não encontra a mulher e janta com appetite...

—oOo—

O scepticismo é a arte de ser feliz sem a felicidade...

—oOo—

Não ha nada mais necessario á existencia dos juizes e dos advogados do que a injustiça; nem tão util aos medicos como os microbios...

—oOo—

Si o amor pudesse ser eterno, a Eternidade ficaria desmoralisada...

—oOo—

A brasa é uma forma bonita de ser carvão...

—oOo—

Ha dores fecundas. Exemplo: as da maternidade...

—oOo—

E' verdade que o Amor é cego, mas o seu faro é mais atilado do que o dos cães...

—oOo—

A boa educação consiste em dar uma rosa quando se tem vontade de dar um murro...

—oOo—

O furto de uma mulher é a unica especie de furto em que o objecto furtado tem mais culpa do que o ladrão...

—oOo—

O coração esquece depressa, mas a bolsa, nunca!

—oOo—

As grandes alegrias são infantis. Só podem tel-as as mulheres e as creanças.

—oOo—

O burro, animal discreto, seria grande conquistador se não fosse tão acanhado...

—oOo—

No casamento, a fome de um é sempre consequencia da falta de appetite do outro...

Na mulher amada, a ingratidão é mais toleravel do que a falta de um dente...

—oOo—

Ha mil maneiras de perder o amor de uma mulher, mas a mais commum é convencel-a de que ella é indispensavel á nossa vida...

—oOo—

A felicidade no amor — é um sonho que nos custa os olhos da cara...

—oOo—

O sabio é um animal que pensa muito e fala pouco. A mulher é um animal que não pensa nada e fala demais...

—oOo—

A esperança é o prologo de um livro que quasi nunca se escreve...

—oOo—

O louco é um doido ruidoso; o maluco, um doido discreto...

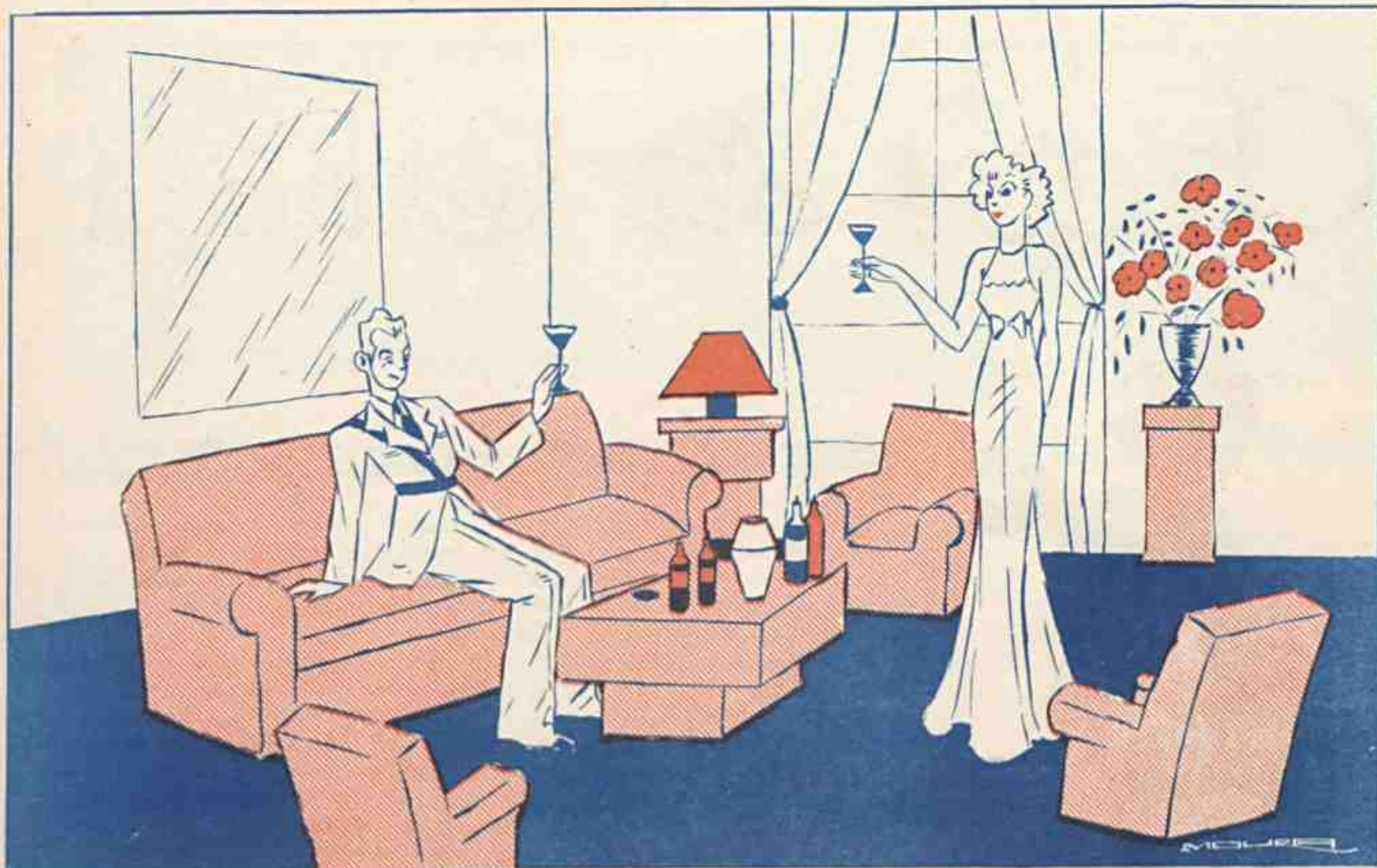
—oOo—

Ser lyrico é uma maneira civilisada de desejar...

—oOo—

Os grandes erros têm uma attenuante: a sua propria grandeza. Os pequenos não têm nenhuma.

—oOo—

Ameaçar é um modo evoluido de latir...

O SUICIDA

Naquêle belissimo 24 de dezembro, eu cheguei em casa um pouco mais tarde que de costume. Seriam oito horas quando entrei carregado de embrulhos de frutas e pacotes de doces. Vinha cansado pelo excessivo peso dos embrulhos e irritado com o cobrador de ônibus que não tinha troco para me dar e por cúmulo, pouco depois, maltratára uma senhora pelo mesmo motivo.

Foi meu mano mais novo que, com o seu habitual bom humor, me tirou daquêle aspécto sizudo, dizendo:

— Hoje é seu dia, senhor Barão. O rapaz do telégrafo aqui veiu quatorze vezes trazendo sempre um telegrama, o do correio expresso três vezes trazendo cartas, e uma quarta vez, com um enorme envelope com a designação "expressa, porte a pagar". Tive de desembolsar três mil réis e mais dois que distribui em gorgetas porque, como você sabe, com os cobres dos outros, eu não sou Pão Duro. Cinco "mangos", portanto. E ao contrario do recado a Hiago Tire dinheiro da bolsa.

Paguei, abri um a um os telegramas e as cartas. Eram de amigos, colégas e alunos que me desejavam "Boas Festas" e me obrigavam, por delicadeza, a uma despesa enorme para as respostas. Quando acabará, nesta terra de beócios, esse triste costume de se mandarem boas festas?

Sómente apos a leitura dos telegramas e de fazer essas e outras conjeturas, é que me resolvi a abrir a pesada carta que viéra com o porte a pagar. Eram cinco folhas de papel-embrulho, cheias de uma letrinha meuda e desordenada, e trazia, na sua ultima página, a lapis também, a assinatura do meu velho amigo Pancracio.

Fiquei admirado. Aquêle homem jámais me escrevêra, e me aparecia agora com uma carta a lapis, em papel de embrulho... Devia ser empulhação... Atirei um bocejo, ia, desconfiado, começar a leitura, quando a voz de mamãe me chamou para jantar.

Jantei, detive-me largo tempo em palestra com os velhos e os manos, e só muito depois é que me lembrei da carta e fui lê-la.

Era, ipsis verbis, como segue:

"Meu querido Amigo:

Suicidei-me óntem. Devia mesmo ter morrido óntem.

Você com certeza extranhará essas afirmações, mas eu não estou pilheriando. Falo, ou antes, escrevo seriamente. E quero começar por lhe explicar porque me suicidei:

Toda a minha vida, meu amigo, posto eu tenha passado sempre como muito bom industrial e folgazão no gênio, tem sido um longo martirio. Ao atingir a maioridade, recebendo os duzentos contos da herança materna, casei-me com a Benvinda. Bem mal vinda foi éla, meu amigo!

Seis mêses após o casamento, luxando nababescamente, aborreceu-se e, uma tarde, ao regressar a casa, encontrei, sobre a minha secretária, um bilhete: Era o eterno bilhete das esposas que abandonam o lar e o marido e vão, nos braços de outro homem, em direitura a uma miragem.

O que eu sofri, meu amigo! As lagrimas que eu chorei!

Vilipendiado e enganado, abatido e mesquinho, eu amava aquêla mulher cada vez mais, talvez mesmo, pela propria ausencia. Aquêle amor tornara-se-me idéa fixa, verdadeira obcecação. Não vivia, não dormia, não comia, senão pensando néla. O proprio ar que respirava me parecia vir impregnado déla.

Foi depois de viver um ano nessa angustia cruciante, que um amigo solicito, desses que sempre aparecem nessas ocasiões, me informou o seu paradeiro. Estava num prostibulo da rua 24 de Maio...

Você sabe que eu fui buscá-la. Sim, fui! Vocês todos me criticaram. Mas que sabem vocês da tragedia de um coração amante? Que sabem vocês da miseria da alma? Que sabem vocês dizer da tortura da carne que nos flagéla? Que sabem vocês da besta-homem que se tortura pela idéa fixa da posse absoluta e exclusiva? Vocês sabem fazer frazes...

Pulsilanime... Pusilanime — diziam todos.

Si você soubesse, meu amigo!

Enfim, não escrevo para fazer um libélo, mas uma confissão. Desculpe-me. Quando fui buscá-la, pedi, implorei, chorei para que voltasse á minha casa, á nossa casa...

Ela veiu. Antes nunca tivesse vindo!

Recebia os amiguinhos na minha propria casa. Mudára de residencia, a profissão era a mesma... Um desses amiguinhos, um jovem e loiro oficial do exercito, era o mais assiduo. Foi com esse que ela fugiu, um ano depois, ao perceber que eu estava arruinado.

Com efeito, meu amigo, perdendo o amor-proprio, vendo o meu lar transformado numa bacanal horrenda, tendo decido tanto perante o mundo e perante a mim mesmo, eu já não tinha a necessária calma para as operações comerciais. Veiu a falencia como consequencia lógica de tantos desatinos. Veiu a hipotéca que me tirou a casa. Veiu a penhora que me tirou os moveis.

E ai tem, você, a minha situação de ha quatro mêses.

Devendo a todo o mundo, fugindo a todos os credores, aluguei uma casa aqui, na Aclimação, e trouxe apenas a velha Nóca para cozinhar e arrumar. Mas quando se começa a decer, meu velho, vae-se até o abismo. Não tardou que a despensa ficasse vazia. O vendeiro da esquina cortou-me o crédito.

Os avisos para pagamento de luz, agua e gaz, ficavam jogados por falta de dinheiro. Ontem á tarde, a Nóca foi-se. Não estava, disse ela, para morrer de fome. Fiquei só e triste.

Quando decêu a noite, entrei no meu gabinete e estalei o comutador da luz. A lampada não se acendeu. Julguei que se havia queimado. Passei para a sala de jantar e tive o mesmo resultado. Compreendi perfeitamente.

A Light, por falta de pagamento, cortára o fio que me trazia a energia elétrica.

Sózinho, triste e abatido, na semi-escuridão da casa deserta, pensei no suicidio. Eu lêra, durante o dia num dos livros póstumos de Humberto de Campos, diversos conceitos sobre a morte, e isso me fortalecêra o espirito.

Você poderá chamar-me de covarde por fortalecer o espirito iludindo-me com frazes de filósofos mortos. Mas está enganado. Não fui covarde nem heroico. Meditei profundamente e conclui que, si a minha vida havia sido uma longa estrada em continua ascensão para o sofrimento, a morte era bem um excelente ponto final e não poderia ser dolorosa.

Decidido, assim, a pôr termo a esta miseravel existencia, experimentei o gaz. Felizmente, não m'o haviam cortado!

Fechei a casa toda, e, iluminando-me com uma véla que eu comprára no armazem, passando, assim, o meu ultimo calóte, calafetei as portas e as janélas, abri todos os bicos do gaz, e deitei-me.

Você não poderá, jámais, imaginar quantas cousas me passaram pelo cérebro.

Percebia que qualquer cousa se evolava do meu corpo e subia para o infinito, sentia um mal-estar exquisito, tinha a cabeça pesada e o estomago enjoado como si eu tivesse fumado milhares de cigarros. Lembrei-me então, naquêle entorpecimento crecente de todo o meu sêr, que eu vira, sobre a mesa da sala de jantar, uma carta. Quiz levantar-me e ir buscá-la. Faltaram-me as forças. Recordo-me ter dito a mim mesmo: "Que me importa o mundo e as suas cousas si eu já não pertenço a este, mas ao outro?

E as palpebras se me cerraram numa dormencia beata.

* * *

Vi-me depois num lugar muito escuro. Que será isto? perguntei a mim mesmo. Será o céu? Mas, o céu não é azul? Será o inferno? Mas, o inferno não é vermelho?

Devia estar, na verdade, numa ante-camara do inferno. O calor era insuportavel e eu estava alagado de suor. De subito, porém, ouvi um ruido muito familiar: No macadame da rua, a escandalosa carrocinha do leiteiro!

Respirei, belisquei-me, apalpei-me. Senti-me inteiro. Saltei da cama. Dei, com o pé descalço, uma violenta topada no pé da cadeira, soltei uma praga a Deus, e atirei-me á janéla. A infame emperrava! Lembrei-me então, que eu a havia calafetado. Tirei cuidadosamente os pedaços de papel que a calçavam e pude abri-la. A forte claridade do dia ofuscou-me. Não havia duvida, eu estava vivo!

Senti, subita e estupidamente, uma alegria louca de viver, de ter vencido a morte, de ver o sol, a luz, a minha sala de jantar, quando, sobre a mesa, vi a carta da vespera. Não li os dizeres do envelope impresso. Rasguei-o e li a carta.

Era da companhia do gaz comunicando-me que, si até ás quinze horas, eu não saldasse o meu débito em atrazo, muito a contra gosto, seria obrigada a desligar o gaz da minha casa... Corri ao fogão. Estava de facto, cortado! Os empregados deviam ter vindo pouco depois de eu me certificar que não estava desligado!

Fiquei triste e abatido. Nem sequer para morrer sou senhor da minha vontade. Que fazer? Tentar outra vez? Seria arrematada tolice.

Vou viajar. Vou para o Rio tentar a vida ali. Para isso, porém, é preciso que você me empreste um conto de réis. Eu sei que você tem. Si você não me emprestar esse dinheiro, então me enforcarei.

Espero-o até á meia-noite.

O amigo que muito o estima,

Pancracio".

* * *

A mana veiu chamar-me para a ceia do Natal. Francamente... Perco a vontade e o apetite só á idéa de ver o Pancracio pendurado, pelo pescoço, a uma bandeira de porta...

Também, que idéa estulta essa de não me mandar o endereço...

Conto de João Bussili

A BOA MENTIRA DOS LIVROS

Procura-se nos livros o que não se tem na realidade.

Os timidos gostam de ler romances de aventuras onde se luta como os "mocinhos" de cinema com uma coragem que não acaba mais, como os tiros de revólver do heroe.

Os leitores que não sahem de casa e que nunca affrontaram a floresta da Tijuca gostam de passear pelas florestas da India e ter intimidade com as féras, sentados na cadeira de balanço, perto da gaiola de passarinhos, numa casa pacata de suburbio, onde nem o apito do trem possa assustar o silencio das horas.

As meninas e as solteironas gostam dos livros onde haja muito casamento. E, se o heroe e a heroina não se casarem, ellas ficam inimigas do autor, e querem a devolução dos seus tres mil réis pelo livreiro.

O romance de amor é o mais lido porque o amor é o sentimento universal.

O amor que não se tem, procura-se nos livros. O que se tem, quer se ver retratado nos livros.

A literatura é a fantasia que gostariamos fosse realidade.

A mulher feia e velha lendo as phrases de amor, ouvidas pela heroina do livro, ouve-as tambem um pouco para si, tão grande é a força de illusão que a natureza concedeu ás creaturas, e tão necessario é o consolo, mesmo o mais absurdo.

A vida já é uma mentira. Mas procura-se uma mentira maior e mais bella — a literatura!

Cada edade tem a sua mentira mais desejada.

E os livros concedem a cada um o que lhes pedem. Coragem aos covardes, luta aos paralyticos, amantes aos castos, casamento ás solteironas, mocidade e amores áquelles que já disseram adeus á vida.

O livro é uma fuga em algumas dezenas de paginas.

BENJAMIM COSTALLAT

ILLUSTRAÇÕES DE PAULO AMARAL

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

Encerrou-se a 10 do corrente, segunda-feira, ás 16 horas, o prazo para recebimento dos votos para o "Concurso do Naufragio", esse original certamen que teve o merito de pôr em verdadeiro alvoroço as hostes de poetas com que conta o Brasil.

A votação, á ultima hora, attingiu proporções notaveis, exprimindo o interesse dos nossos leitores pela sorte dos vates patricios, empenhados todos, neste instante historico para a poesia brasileira, em poupar ao afogamento horrivel os seres predilectos.

Divulgamos com a presente edição a 15ª apuração parcial, que attinge os votos recebidos até o dia 1º do corrente e no proximo numero daremos o resultado apurado até o dia 8.

APURAÇÃO FINAL

Realiza-se depois de amanhã, sabbado, ás 14 horas, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, a apuração final e proclamação dos vencedores do Concurso do Naufragio. Esse resultado apparecerá n'"O MALHO" do dia 27 do corrente.

Para essa cerimonia que será publicada, ficam desde já convidados todos os interessados no Concurso.

Alberto de Oliveira, o principe dos poetas brasileiros, aguarda impassivel a chegada do bote salvador. (Desenho de Théo).

DECIMA QUINTA APURAÇÃO

Até o dia 1º do corrente foram apurados os votos que se seguem, que representam os ingentes esforços, cheios de altruismo, dos nossos leitores, para salvar os tres poetas de sua predilecção da morte horrenda, num banquete de imaginarios e famintos tubarões:

OLEGARIO MARIANNO	**5.872**	**votos**
CASSIANO RICARDO	**5.131**	"
LEÃO DE VASCONCELLOS	**4.668**	"

Menotti Del Picchia	4.605	"
Adelmar Tavares	3.656	"
Guilherme de Almeida	3.041	"
Alberto de Oliveira	1.810	"
Paulo Gustavo	1.565	"
Belmiro Braga	1.463	"
Martins Fontes	1.376	"
A. J. Pereira da Silva	1.371	"
Attilio Milano	1.260	"
Bastos Tigre	1.092	"
Mario de Andrade	989	"
Catullo Cearense	891	"
Gustavo Teixeira	745	"
Ribeiro Couto	660	"
Paulo Gama	637	"
Paulo Setubal	630	"
Murillo Araujo	622	"
J. G. Araujo Jorge	597	"
Manoel Bandeira	531	"
Luiz Peixoto	516	"
Osorio Dutra	509	"
Leoncio Correia	502	"
Oswaldo Santiago	498	"
Jorge de Lima	473	"
Altamirando Requião	461	"
Affonso Celso	433	"
Affonso Schmidt	423	"
Brant Horta	397	"
Augusto de Lima	384	"
Cleomenes Campos	376	"
Eustorgio Wanderley	363	"
Padre Antonio Thomaz	358	"
Galvão de Queiroz	350	"
René Thiollier	350	"
Heitor Lima	329	"
Alvaro Armando	305	"
Da Costa e Silva	284	"
Goulart de Andrade	276	votos
Nilo Bruzzi	259	"
Berilo Neves	253	"
Theoderick de Almeida	233	"
Horacio Cartier	232	"
Passos Cabral	227	"
D. Aquino Corrêa	221	"
Hamilton Elia	192	"
Modesto de Abreu	179	"
Luiz Edmundo	178	"
Teixeira de Novaes	177	"
Nobrega de Siqueira	177	"
Oswaldo Orico	175	"
Orestes Barbosa	168	"
Luiz Guimarães Jr.	167	"
Oscar Lopes	167	"
Prado Kelly	149	"
Raul Bopp	148	"
Carlos Maúl	145	"
Prado Maia	142	"
Vargas Netto	137	"
Emilio Kemp	133	"
Zeferino Brasil	133	"
Clovis Monteiro	132	"
Lobivar Mattos	126	"
Darcy Monteiro	126	"
Murillo Mendes	123	"
Esdras Farias	117	"
Cyro Costa	115	"
Roberto Gil	115	"
Heitor Guimarães	113	"
Ildefonso Falcão	110	"
Telles de Meirelles	109	"
Nuto Sant'Anna	109	"
Teixeira Affonso	104	"
Odylo Costa F.º	103	"
Mucio Leão	103	votos
Lindolfo Gomes	101	"
Filinto de Almeida	101	"
Gustavo Barroso	101	"
Bastos Portella	100	"
Vinicius Meyer	98	"
Laurindo de Britto	98	"
Antonio Salles	90	"
Julio Salusse	89	"
Eduardo Tourinho	86	"
Othon Costa	81	"
Leopoldo Braga	81	"
Petrarcha Maranhão	78	"
Paulo Bevilacqua	71	"
Alberto Hecksher	69	"
Monteiro Lobato	68	"
Alvaro Moreyra	68	"
Harold Daltro	68	"
Julio Kall	66	"
João Mello Macedo	64	"
Francisco Mattos	64	"
Oliveira Ribeiro Netto	64	"
Oswaldo Gouvêa	64	"
Jayme Tavora	64	"
Honorio Armond	62	"
Austro Costa	62	"
Padua de Almeida	62	"
Renato Travassos	62	"
Daltro Santos	61	"
Aloysio de Castro	61	"
Corrêa Junior	60	"
Castro Lima	58	"
Durval de Moraes	58	"
Gomes de Moura	55	"
Raul Machado	55	"
Narbal Fontes	54	"
Raul Pederneiras	50	"
João Guimarães	50	"
Benedicto Lopes	48	"
Jonathas Serrano	48	"
Asterio Campos	47	"
Alvaro Bomilcar	47	"
Dante Milano	45	"
Hermeto Lima	45	"
Castello Branco de Almeida	45	"
Mario Linhares	44	"
Nosor Sanches	43	"
Oliveira e Silva	42	"
Galba de Paiva	41	"
Carlos Dias Fernandes	40	"
Gastão Penalva	40	"
Costa Rego Jr.	39	"
Sebastião Fernandes	39	"
A. Brant Ribeiro	39	"
Leal de Souza	38	"
Coelho da Costa	38	"
Virgilio Brigido F.º	37	"
Junquilho Lourival	37	"
Ernani Fornari	36	"
Mario Peixoto	36	"
Valença Leal	36	"
Saboia Ribeiro	36	"
Caio Mello Franco	35	"
Antonio Furtado	35	"
Odilon Negrão	35	"
Arthur de Salles	35	"
Celso Pinheiro	34	"
L. Romanowsky	34	"
Tasso da Silveira	33	"
José Magarinos	33	"
Gilberto Amado	33	"
Onestaldo Pennaforte	33	"
Vinicius de Moraes	31	"
Basilio Magalhães	31	"
Ely Menezes	31	"
Arnaldo Damasceno	30	"
Alberto Renart	30	"

e outros menos votados.

A MODA, A MULHER E O AUTOMOVEL

O estylo "escaphandrista" que lembra o "Homem Invisivel".

Estylo "chauffeur", tambem bastante elegante...

Estylo "mosquiteiro", que suggére ascenções á stratosphera...

E' consideravel a influencia que o automovel tem exercido, desde 1906, sobre as representantes do sexo feminino. De todas as invenções do seculo, o automovel foi a que provocou maior repercussão, visto haver modificado duas noções essenciaes: a do espaço e a do tempo. a rapidez da informação e do movimento creou uma nova mentalidade. O homem de nossa época escapa a si mesmo, á monotonia e á rigidez de seu quadro.

Multiplicou as suas curiosidades e as suas necessidades, ao mesmo tempo que adquiriu os meios de satisfazel-as. Tomou gosto pelas viagens e pelas aventuras, rompendo com os habitos sedentarios.

Aprendeu a agir. Por um curioso paradoxo, a economia do esforço, que a mecanica exigia delle, correspondeu com o desenvolvimento do sport, que exige esforço, mas um esforço livre.

Que transformação profunda se operou no scenario mundano em geral e, em particular, na moda! Podemos facilmente imaginal-a contemplando aquellas duas gravuras: uma da alvorada deste seculo e outra dos nossos dias.

Entre a mulher de 1900, apertada no seu corpinho alto e embaraçada nos seus passos pela saia muito longa, e a mulher de hoje existe mais que o intervallo de uma geração: ha a differença de dois mundos. A primeira parece-nos mais afastada da mulher moderna do que estava, ha vinte annos, da marqueza pompadour, ceremoniosamente installada na sua liteira.

A rapidez, com que se operou a adaptação, foi assombrosa, embora exigindo, de começo, certa hesitação.

As imagens aqui reproduzidas e que datam de 1906 não são caricaturas, mas a copia fiel de instantaneos de uma época desapparecida. A viatura mecanica era a novidade de então. Attento a todos os aspectos do seu tempo, o desenhista Louis Sabattier não perdia a opportunidade de retratar o que se passava ante seus olhos, e seus desenhos admiraveis, accentuados, é verdade, por uma ponta de ironia, poderiam figurar na serie das "ultimas elegancias sportivas".

Transportemo-nos áquella edade heroica.

Um par de casadinhos compra um automovel, que corre 50 k. a hora. O marido aprende a conduzir. A esposa vae ao lado delle. Partem para longe. Elle adopta o guarda-pó, as *leggins*, a *casquette*, os antolhos e as espessas luvas de couro. Ella o largo *canotier* de palha, que um solido véu enfeita e é retido por uma mascara de escaphandrista, atraz da cabeça. Em vez da meia mascara de chauffeur, usa uma especie de coifa, apertada em volta do chapéu e do pescoço por elasticos, e provida de "vidraças" em miniatura

O guarda-pó, cahindo até ao chão, protege o longo vestido, hermeticamente fechado nas abas e nos punhos. Como complemento da *toilette*, o *boá*, e o *manchon* de pello.

A automobilista de 1906 estava presa ás exigencias de uma moda, que não previra o sport, e aos *aleas* de um sport ainda incommodo e insidiosamente perigoso.

Olhando-se para traz, constata-se que, durante seculos, e até ha poucos annos, o costume feminino se destacava pelos ornatos mais ou menos harmoniosos, mais ou menos luxuosos.

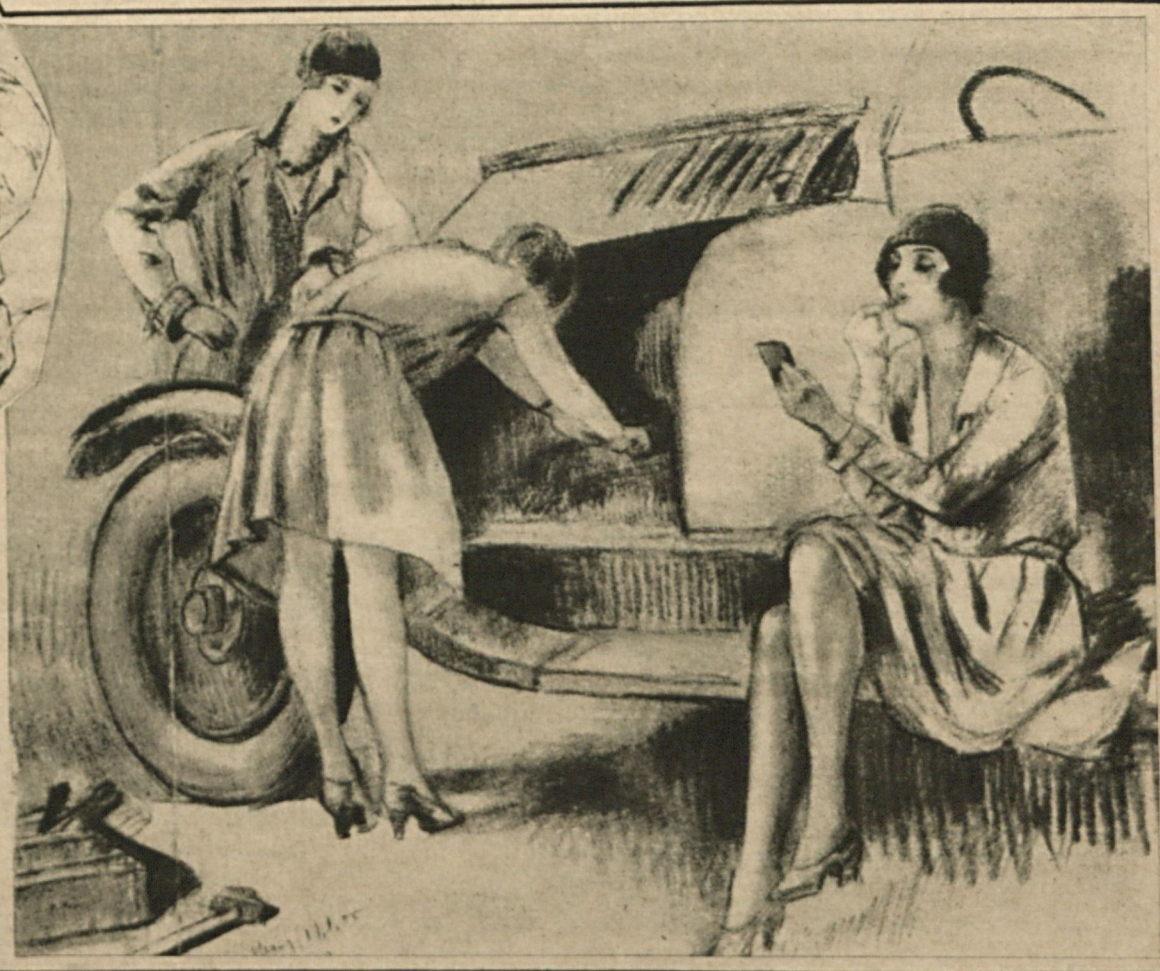
A mulher mais parecia uma boneca de salão, ociosa, immovel e taciturna. Só fugiam á regra a amazona e a vivandeira. Nos tempos que correm, é o sport que domina, sendo o genero "habillé" considerado desueto.

Hontem, a mulher receiava dirigir um automovel. Hoje, é ella quem vae no volante. Não precisa de ajudante, nem se atrapalha quando se dá uma *panne* no motor.

Ella mesma se encarrega dos concertos.

E a mulher de 1936 ainda possue, sobre as irmãs de antanho, a qualidade de ser audaciosa e intrepida, affrontando todos os riscos com a maior calma.

Quando os primeiros automoveis enguiçavam, o homem ia fazer os reparos e a mulher ficava á espera, maldizendo o contratempo.

E em nossos dias vemos a mulher se inscrever em pareos automobilisticos perigosos, como a volante franceza Hellé Nice, que tomou parte no "Circuito da Gavêa".

Um bello exemplo dessa transformação e attestado dessa intrepidez foi a presença de Hellé Nice, automobilista franceza, no perigosissimo Circuito da Gavea, que é a mais arriscada das provas automobilisticas em todo o mundo.

Quem acreditaria, em 1906, que uma representante do bello sexo viria a executar taes proezas ao lado dos homens?

Mais tarde, porém, ella mesma resolve os "casos" que o motor lhe offerece...

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO "DIARIO DE NOTICIAS" — *Flagrante apanhado por occasião da visita da directoria da Associação Brasileira de Imprensa ás novas installações do "Diario de Noticias", o vibrante matutino carioca. Os directores da A. B. I. são recebidos pelo jornalista Orlando Dantas, que fundou e vem dirigindo, com brilho e efficiencia, o sympathico orgão da imprensa brasileira.*

A mesa que presidiu a solemnidade da assignatura do reajustamento do pessoal da Administração do Porto do Rio de Janeiro, no momento em que discursava o Dr. F. V. de Miranda Carvalho, superintendente do Porto, vendo-se o Ministro da Viação, o Inspector da Alfandega e demais autoridades presentes.

A bordo do "Cap Arcona" realizou-se um almoço offerecido pela Directoria do Touring Club, em homenagem ao Dr. Israel Pinheiro, Secretario da Agricultura de Minas Geraes. Tomaram parte no ágape, além do Senador Pires Rebello, Presidente em exercicio daquella entidade e demais directores, o Dr. Antonio Carlos, Presidente da Camara Federal, Deputados Pedro Aleixo, João Simplicio, Daniel de Carvalho e outras personalidades de destaque. Fez o discurso de offerecimento, o escriptor Berilo Neves, Vice-Presidente desta patriotica instituição.

"MARIA BENIGNA" — *Aquilino Ribeiro, um dos mais notaveis escriptores portuguezes da nova geração, acaba de lançar, com grande exito, um bello romance — "Maria Benigna". Pelo estylo primoroso, tão firme como elegante; pelo enredo empolgante; pela graça e naturalidade dos dialogos; pela analyse aguda dos sentimentos humanos em conflicto, "Maria Benigna" denuncia um artista vigoroso, dominando, perfeitamente, a technica do romance. Vem dahi, certamente, a razão por que esse livro de Aquilino Ribeiro teve tão bom acolhiment, tanto em Portugal, como no Brasil. A critica o tem distinguido, como um dos trabalhos mais interessantes que têm apparecido, no genero, em todo o anno.*

A nova administração da Irmandade do Divino Espirito Santo e São João Baptista do Maracanã, no dia da posse. Elle é a seguinte: Sentados, da esquerda para a direita: Manoel Thomaz Serpa, Antonio Sampaio, Jayme Gomes Ferreira, padre Emiliano Mary (capellão da igreja) José Manoel do Valle, Domingos de Azevedo Lemos e Heraclyto da Rocha Santos. Na fila do centro, na mesma ordem: Alexandre de Lemos, Manoel de Souza Mazza, Raymundo Salgado Guimarães, Francisco Rodrigues de Oliveira, Ozéas de Oliveira Guimarães e Joaquim Ferreira Coelho. Na ultima fila, em pé, tambem na mesma ordem: José Teixeira de Almeida, Bernardino Ferreira da Silva, Antonio Barcellos Borges, João Pereira Peixoto, Manoel Vieira Goulart, Julio Lopes Bertholo, João Gonçalves de Souza, Manoel Alves Corrêa e o sachristão Ruy Soares Pereira.

João Francisco, o travesso "Nequinho", filho do nosso confrade Albertus de Carvalho, que completou cinco annos no dia 11 do corrente. "Nequinho" teve, naquelle dia, a casa cheia de amiguinhos que lhe foram levar abraços e presentes.

Em 7 Dias...

● O Ministro da Educação resolveu que sejam realizadas, a 25 e 28 do corrente, ao I. N. de Musica, mais duas conferencias da série "Os nossos grandes mortos", cabendo, respectivamente, a palavra aos Srs. Gustavo Barroso e Sampaio Corrêa, que falarão sobre o Duque de Caxias e o Prefeito Passos.

● Passou a data anniversaria do prestigioso orgão da nossa imprensa matutina, a "Gazeta de Noticias", que obedece actualmente á brilhante direcção do Dr. Vladimir Bernardes.

● Falleceu o amador Luiz Blériot, da França, que era tambem proprietario de uma fabrica de aviões. Foi elle o primeiro a atravessar o Canal da Mancha pilotando um apparelho de aviação.

● Foi recebido pelo Sr. Presidente da Republica o novo Embaixador do Mexico no Rio de Janeiro, Sr. Ping Cassauranc, que apresentou suas credenciaes. O Sr. Cassauranc substitue o Embaixador Alfonso Reyes, naquelle alto posto diplomatico.

● Falleceu o Ministro Godofredo Cunha, membro aposentado da Côrte Suprema, orgão que presidiu. O extincto, uma das mais salientes figuras da nossa magistratura, foi o primeiro Chefe de Policia do E. do Rio, no regimen republicano.

● Foi batida a 206ª e ultima estaca para a fundação e alicerces da construcção da parte lateral do novo edificio da Estação D. Pedro II, com a presença do seu director, Coronel Mendonça Lima. As obras terão inicio immediatamente.

● O Governador de Santa Catharina pediu á Assembléa Legislativa daquelle Estado um credito de 30 contos de réis para a erecção de um mausoléo condigno para conservação dos restos mortaes de Lauro Müller, no cemiterio de S. João Baptista, nesta Capital.

● Segundo foi annunciado pelas agencias internacionaes, D. Miguel Unamuno, celebre escriptor e humorista hespanhol deu sua adhesão ao movimento revolucionario que agita, no momento, a sua patria.

● Regressou ao Rio, o festejado escriptor Heitor Muniz, que fôra á Allemanha em missão do Ministerio do Trabalho Industria e Commercio, afim de installar um bureau de propaganda commercial do Brasil.

● Afim de reassumir seu posto de Secretario da Educação do Estado do Pará, partiu de avião, para Belém, o nosso brilhante collaborador, escriptor e poeta Osvaldo Orico que se achava no Rio em missão do Governo daquelle Estado.

● Foi inaugurada uma nova linha de transportes aereos entre S. Paulo e Rio de Janeiro. O primeiro avião da "Vasp" partiu desta Capital, regressando no mesmo dia.

● Foi inaugurado no Instituto Historico e Geographico Brasileiro um retrato do jornalista Felix Pacheco, ex-ministro do Exterior e academico, fallecido recentemente. Falou, sobre o acto, o Sr. Conde de Affonso Celso, elogiando o homenageado.

● Tendo terminado a filmagem de "O Grito da Mocidade", Raul Roulien e Conchita Montenegro embarcaram para a Argentina, onde o astro patricio vae satisfazer um antigo contracto. Foi com elles o escriptor Joracy Camargo.

● Foi proclamada a dictadura militar na Grecia, pelo General Metaxas, chefe do Gabinete do Governo. O rei Jorge II approvou os actos de seu ministro, decretando o Estado de Sitio e a dissolução do parlamento.

● Foram solucionados pela justiça dois importantes processos que vinham apaixonando a opinião publica local: o desquite de Procopio Ferreira, que acaba de ser permittido e a concessão do direito de tutela do pequeno Ronald, filho de Sylvia Seraphim, aos seus avós maternos, que foi determinada pelo competente juiz.

Ministro Godofredo Cunha.

Coronel Mendonça Lima

Osvaldo Orico

Jorge II, da Grecia

Raul Roulien e Conchita Montenegro

Heitor Moniz

Entrega de credenciaes do Embaixador do Mexico.

VIAJANDO PELO BRASIL

Rocio de Paranaguá

Rocio de Paranaguá

EM frente o mar, o velho mar dos pescadores humildes e dos transatlanticos imponentes... A' esquerda, á direita, aos fundos — a mattaria densa trescalantes de odores acres... E no centro do largo, sob a vigilancia piedosa de duas verdes e graceis palmeiras, a ermida — asylo da fé, santuario da crença, fonte perenne e inexgotavel de consolações. A egreja do Rocio! Lá está, no seu nicho suave, a santa milagrosa e linda. Na sachristia — um mundo de attestados do poder, cheio de encanto e de ternura, da venerada protectora das almas, que se voltam para Deus, Deus misericordioso do qual, na terra, é ella caridosa intermediaria. Cumprimentos de promessas feitas em momentos de angustia e desesperação, as dadivas significativas que se amontôam nesse sector do templo.

A festa do Rocio! Que adoravel passeio de minha alma pela mais deliciosa estancia da vida! A estrada do Correia Velho, que separa a cidade do arrabalde, é toda de uma areia fina e prateada, que faisca ao sol e scintilla ao luar. Sobre ella, em grande parte de sua extensão, arvores ramalhadas, povoadas de gorgeios limpidos, abraçam-se fraternalmente, derramando sombras frescas e amigas. E durante os dias de Novembro, consagrados á gloria da milagrosa santa, toda ella transborda de risos e de cantos, que é com a alma em festa que se faz a romaria da Fé. A caminhada é penosa e suada. A areia range sob os pés. Nos espaços desafogados o sol chammeja como um globo igneo. Que importa? Nossa Senhora do Rocio a todos acompanha na sua invisibilidade divina e percebida. Ao tempo da minha infancia o percurso se fazia a pé, a cavallo ou em carroças, pittorescamente enfeitadas, forradas de esteiras, com banquinhos oscillantes, ás quaes se dava o pomposo nome de maxambombas!

Ildefonso Marques, o Nhôca, era dono de uma egua tordilha e marchadeira. Todas as tardes, durante a festa, eu me postava, pacientemente em frente á casa da rua da Ordem, em que elle residia. Mal a animalia estacava, já eu me chumbava á garupa, sempre e renovadamente offerecida pelo meu generoso amigo e supportada pelo pachorrento quadrupede. E lá ia eu, no verdor da minha meninice, provocando inveja aos que enterravam os pés no areial fôfo e leve, suando com abundancia e dignidade, num avanço heroico e solemne. Que ventura adorar a santa distribuidora de graças, no luminoso mez da sua festa!

Uma vez no Rocio, todo em alvoroço e alegria, eis-me de barraquinha em barraquinha, namorando as broinhas de fubá cheiroso e aspirando o aroma da garapa espumante e verde, a escorrer tentadoramente das cannas espremidas e reduzidas á bagaço... Sempre, porém, appareciam almas compassivas, que me offereciam broinhas e me pagavam garapas. Como os tempos estão mudados!...

LEONCIO CORREIA

Praça Julio de Castilhos

TERRA DE MARCILIO DIAS

A cidade do Rio Grande, no inverno, é como Londres. ● O nevoeiro, de manhã cêdo, põe uma nota bizarra na dolencia da cidade fria. ● E quem vae ao "novo porto" respira um ar puro, ar de iodo e de sal marinho, que enche de saude e de vida o organismo dos habitantes. ● Tem companhias inglezas, americanas, francezas, bancos, commercio e industria. ● Exportação e manufactura. ● Fabricas de tecido, de charutos, de alpargatas... ● Escola de Marinheiros. Campo de Aviação. ● "Tiro naval". O primeiro "Tiro Brasileiro" da nossa patria. ● Foi Antonio Carlos Lopes, um grande patriota que eu conheci um dia, o fundador. ● Na minha terra eu vi Olavo Bilac e D. Julia Lopes de Almeida. ● O mercado do Rio Grande tem os mais saborosos pecegos, pêras, bananas e camarões. ● E' a terra do bom peixe.

● Deu homens illustres: Pinto da Rocha. Marquez de Tamandaré. Marcilio Dias. ● E hoje ainda existem talentos de escól: Alfredo Ferreira Rodrigues. Revocata Mello. Marietta Costa. Frederico Carlos de Andrada. Rubio Brasiliano. Alipio Cadaval e outros.

● ● ●

Foi o brigadeiro Paes que fundou a cidade. ● Antes era um presidio. No centro ella se renova. ● Em porto é o primeiro do Estado. ● Teve até fabrica de aniagem. ● A imprensa é vasta: "O Tempo". "A Lucta". "O Rio Grande" e outros jornaes diarios. ● Tem a "Cidade Nova". ● Logar de gente menos abastada. Gente que trabalha de sol a sol. Gente humilde e bôa. ● Rio Grande é uma cidade bonita. ● Cidade onde se bebe leite bom. ● Tem comoros de areia. Tem "boi tatá". Tem phantasmas. ● Cidade verde. ● Tem arvores em toda parte. ● E' plana, completamente plana. ● Tem muitas casas antigas, de estylo Colonial.

● ● ●

Rio Grande, terra dos "papa-areia", como eu tenho orgulho de ter nascido sob o teu céo.

— Sou "papa-areia".

HENRIQUE GONSALEZ

O NOSSO SAUDOSO CONFRADE
EÇA DE QUEIROZ

COMMEMORA-SE domingo proximo o anniversario da morte de Eça de Queiroz. Sem irreverencia, podemos dizer, "o nosso saudoso confrade", desde que estamos escrevendo em uma reque estamos escrevendo em uma uma revista illustrada brasileira, e justamente para recordar como o mais vigoroso prosador portuguez de até a entrada do seculo, não só foi o collaborador e o redactor effectivo de publicações do typo a que nos temos dedicado, como mesmo dirigiu uma revista illustrada brasileira.

E, "Revista Moderna — Magazine brasileiro", impressa em Paris, na officina de Paul Dupont, Rue du Bouloi, 4, era uma publicação de actualidades, com parte literaria em prosa e verso, incluindo "clichés" photographicos e caricaturas.

✣ ✣ ✣

Antes de versarmos a individualidade de Eça de Queiroz, director de um magazine brasileiro, é de referir como o romancista celebrado teve sempre a attracção dos magazines.

O estylista exigentissimo que tanto trabalhava a sua prosa, e tão difficil era de contentar comsigo mesmo, — protelando quanto podia a impressão de suas obras — possuia a paixão da feitura das revistas, e e dispunha de flagrante e expontaneo talento para o nosso "métier".

✣ ✣ ✣

Eça de Queiroz foi, por exemplo, assiduo chronista de "A Revista", illustração luso-brasileira, cujo primeiro numero appareceu a 5 de Junho de 1893, em Paris, pertencendo á famosa "Collecção Spitzer".

Escreveu frequentemente n'"A Illustração-Revista de Portugal e Brasil", propriedade de Mariano Pina, com redacção tambem no Rio, sendo impressa em Paris.

Assiduamente produziu para "Portugal-Brasil", outra revista, esta publicada em Lisbôa para ser lida nos dois paizes.

E, isto quanto a magazines propriamente, sabendo-se como o escriptor fundou e dirigiu periodicos a que apenas a ausencia de gravuras impediu de serem considerados no caso de que cogitamos.

Mas, ha ainda a reforçar a condição de Eça de Queiroz como "nosso confrade", o carinho com que o mestre prosador preparou, — tendo como secretario da redacção Alberto d'Oliveira, que veiu a ser depois consul geral portuguez entre nós, — um magazine quinzenal, "O Serão", que elle destinava principalmente ao publico do Brasil, e para o qual Eça de Queiroz mesmo encommendou e suggeriu o desenho da capa a Columbano Bordallo Pinheiro.

("O Serão" que deveria surgir em Janeiro de 1896, em Lisbôa, comquanto Eça de Queiroz, auxiliado por Alberto d'Oliveira, chegasse a ter promptos os seis primeiros numeros, não conseguiu, porém, iniciar sua publicação porque o notavel escriptor não se satisfez com a feição material que a revista assumiu.)

✣ ✣ ✣

Mas o Eça, director e redactor principal de uma authentica revista illustrada brasileira, foi o que viveu entre 1897 e 1900, derradeiros annos de sua vida. Esse, o nosso legitimo confrade, si considerarmos como elle escreveu as chronicas, publicou contos inéditos, redigiu notas subscrevendo "clichés", e até fez apparecer em suas paginas, — com desenhos executados, numero a numero para isso, — os capitulos da "Illustre casa de Ramires". A publicação de que falamos foi "Revista Moderna", que trazia no cabeçalho, como sub-titulo, a rubrica "Magazine brasileiro", e que inseria, nas suas 32 paginas em excellente papel zincographias, photogravuras e trichromias. "Revista Moderna", cuja collecção offerece o mais completo e vivo archivo graphico dos acontecimentos universaes da época, e que rivalisou com a "Illustration", o "Black and White", e todos os periodicos modelares da Europa, contava como collaboradores poetas e prosadores brasileiros, como o actual embaixador e academico Magalhães de Azeredo.

Dr. Martinho Botelho, editor-proprietario do magazine brasileiro dirigido e redigido pelo celebrado romancista d'"Os Maias".

Eça de Queiroz, em 1897, quando redigia e dirigia "Revista Moderna - Magazine Brasileiro".

A casa de Neuilly, suburbio de Paris, onde residia Eça de Queiroz quando dirigiu a "Revista Moderna". (1897-1899.)

✣ ✣ ✣

Esse magazine, de que Eça de Queiroz foi redactor e director geral, e que em nada ficou devendo ás actuaes revistas illustradas, era propriedade de Martinho Botelho, nascido em São Paulo e oriundo da tradicional familia dos condes do Pinhal, e formado em Direito pela Faculdade da Paulicéa.

O editor de "Revista Moderna", homem culto e viajado, casado em S. Petersburgo com uma senhora da primeira sociedade russa, fixando definitivamente residencia em Paris, e conhecendo o gosto e particular disposição de Eça de Queiroz para organizar e redigir magazines, quando desejou crear uma revista brilhante, "movimentada", moderna, na verdade, para circular cada quinze dias no Brasil, obteve que o fulgurante escriptor, então consul geral de Portugal em França, se encarregasse directamente da confecção do admiravel "magazine".

✣ ✣ ✣

Folheando as paginas de assumptos mundanos, literarios, artisticos, actualidades geraes, acontecimentos do dia, e até de copioso noticiario illustrado dos sports, apreciando a technica e a graça da paginação de "Revista Moderna", é com satisfação e mesmo orgulho, — mas sem que nos possam acoimar de petulancia, — que recordamos aqui, sentidamente, o anniversario da morte do nosso collega Eça de Queiroz.

RUBEN GILL

Nossa Senhora da Argentina no Brasil

A milagrosa imagem de Nossa Senhora de Lujan.

A cidade de Lujan, com a sua magestosa Basilica e seu curioso museu é uma das mais pittorescas da Republica Argentina.

Alguns kilometros distante de Buenos Aires, Lujan se torna, pelos seus attractivos naturaes, um ponto obrigatorio da visita de turistas.

Ha quasi dois annos, quando da realisação do grande Congresso Eucharistico Internacional em Buenos Aires, os catholicos brasileiros, chefiados por S.ª Emcia. o Sr. Cardeal Dom Sebastião Leme, offereceram aos catholicos argentinos uma imagem de N.ª S.ª Apparecida, padroeira do Brasil, acompanhada de uma rica bandeira brasileira, ficando ambas — a imagem e a bandeira, o symbolo da fé e o da nacionalidade, — na Egreja da Balcanera em Buenos Aires

Agora chegou a occasião dos catholicos argentinos retribuirem a piedosa lembrança dos brasileiros, enviando-lhes uma linda imagem de Nossa Senhora de Lujan, padroeira da Argentina, e tambem uma rica bandeira de seda azul e branca com o sol argentino bordado a ouro.

Ambas foram recebidas festivamente e, com grande pompa, recolhidas á magestosa matriz de Nossa Senhora da Paz em Ipanema.

A magestosa Basilica de Lujan ainda com um dos campanarios em construcção.

O mais curioso é que a imagem da Virgem que se venera em Lujan é brasileira, e relatam as chronicas que ali foi parar de maneira miraculosa.

Ha mais de um seculo vivia na sua fazenda, perto de Buenos Aires, um piedoso homem chamado Rosendo, muito devoto da Virgem Maria. Acontece, porém, que sua pequena estancia ficava muito distante da unica egreja que havia por ali

E como elle, por isso, não podia ir sempre á egreja, como desejava, pediu a um amigo, que vinha ao Brasil, a graça de lhe enviar uma imagem da Virgem Maria.

O amigo adquiriu duas imagens, acondicionou cada uma dellas em uma caixa de madeira e as enviou ao fazendeiro.

Collocadas em uma carreta puxada por vigorosa junta de bois, e juntamente com outros volumes, pôz-se em marcha o vehiculo.

Ao passar no logar onde hoje se ergue a magestosa Basilica de Lujan, a carreta parou e os animaes, por maiores esforços que fizessem, não conseguiram arrancal-a dali.

Os carreteiros descarregaram os volumes para alliar o peso. Ficaram apenas na carreta as duas pequenas imagens. Ainda assim os bois não tinham forças para arrastar a carreta. Tiraram uma das caixas e logo a carreta se movou.

Aberta a caixa verificou-se quo ella continha uma das imagens, a da Virgem da Conceição, que demonstrou, assim, o desejo de ficar, para sempre, naquelle logar.

Ali mesmo foi erguida uma tosca egrejinha de pau a pique e argilla onde a Virgem começou a operar grandes milagres, curando doentes desenganados dos medicos e fazendo outros prodigios.

O "homem de armas" que fica á porta da casa dos peregrinos convidando-os a visitarem a exposição de quadros plasticos.

Era grande a peregrinação de fieis á pobre capellinha da fazenda do Rosendo. Aos poucos a piedade do povo fez com que no seu logar se erguesse o magestoso templo gothico que é hoje a Basilica de Nª Sª de Lujan, padroeira da Republica Argentina.

Ao lado da egreja ha uma casa que acolhe os peregrinos e onde se encontram em exposição os varios episodios descriptos acima, em artisticos quadros plasticos, com as figuras, em tamanho natural, modeladas em cêra e com uma admiravel apparencia de vida.

A' porta dessa casa, e convidando os forasteiros a visitarem a original exposição, se encontra um "homem de armas" vestidos como os cavalleiros da edade media, distribuindo prospectos com a descripção do historico episodio.

Em frente á Basilica vê-se uma infinidade de barraquinhas onde gentis senhoritas offerecem aos compradores innumeros "recuerdos" de Lujan: cartões-postaes, medallinhas com a effigie da Santa, "terços", rosarios, miniaturas da imagem, etc. Mais adeante está o Museu Historico de Lujan, precioso repositorio de factos da historia da legendaria cidade. Ha tambem ali scenas preparadas com figuras de cêra e trajadas a caracter, com a indumentaria perfeita da época, dentro do ambiente apropriado, e onde se nota a viva preoccupação de restaurar a verdade historica do que representam, sem o mais leve anachronismo.

Uma notavel coincidencia deverá ser aqui registrada: das duas imagens que iam, na carreta, do Brasil para a Argentina uma era a de Nossa Senhora dos Anjos. Pois o domingo, 2 de Agosto, em que a imagem de Nossa Senhora de Lujan foi enthronisada na praça publica de Ipanema e dali trasladada para a Matriz da Paz, era o dia de Nossa Senhora dos Anjos! Supremos designios da Providencia Divina que mandou, na linda tarde daquelle memoravel domingo, os anjos de Nossa Senhora, — como um symbolo de eterna paz, entre os dois povos amigos, — levarem Nossa Senhora da Argentina para o Santuario da Paz do Brasil!

Eustorgio Wanderley

A imagem de N. S. de Lujan quando era collocada num dos altares da Egreja da Paz, no Ipanema.

Um sacerdote oriental do rito copta em visita á Basilica de Lujan.

Um aspecto da solemnidade da collocação da imagem na Egreja da Paz

O MUNDO EM REVISTA

SAUDAÇÃO AO PAVILHÃO DA VICTORIA — O palacio do Negus, em Addis Abeba. Em frente, as tropas victoriosas da Italia prestam continencia á bandeira tricolor, que alí é hasteada pela primeira vez.

AS GRÉVES NOS ESTADOS UNIDOS — Os grévistas de Syracusa não conseguiram o seu intento de levantar o pessoal da Remington Rand Plant. Os trabalhadores desta empresa pediram providencias á Policia, que afastou os agitadores, envolvendo-os em nuvens de gases lacrymogeneos.

PALAVRA DE REI... — O Sr. C. E. Bussey cumpriu a promessa, que fizera a seu adversario politico, Sr. C. Landrum, de carregal-o num carrinho de mão, entre Shreveport e Washington, caso fosse derrotado nas eleições o seu candidato... E olhem que o percurso era para desanimar: 1.329 milhas!

A GUERRA ITALO-ETHIOPE — Os habitantes de Addis Abeba, logo que souberam da approximação dos italianos, retiraram-se da cidade transportando os seus haveres.

OS REIS DE AMANHÃ — Os filhos do principe Harald e da princesa Helena, da Dinamarca. A partir da esquerda: os principes Gorm e Olaf e as princezas Carolina Mathilde, Alexandrina e Theodora.

CONVIVAS DE HONRA — Ao almoço, que a Associação Americana de Imprensa, com séde em Paris, deu recentemente, compareceram as mais eminentes figuras da Politica internacional, notando-se a presença do primeiro Ministro francez, Léon Blum (á direita) e do Embaixador americano, Sr. Strauss.

RECORDAÇÕES DE UM PASSEIO — O principe de Galles e o celebre estadista Charles Dawes numa photographia de 1927, quando, de carruagem, passavam a "Ponte da Paz", que liga Buffalo (N. Y.) a Fort Erie (Canadá).

Os COLOSSOS DO ESPAÇO — O novo Farman de bombardeio construido em França é este quadrimotor, que vôa á razão de 220 milhas por hora.

AS GREVES NA BELGICA — Prisão de um perigoso agitador nas ruas de Liége por soldados da reserva policial que foi mobilisada. Em Bruxellas, foram chamados a servir, egualmente, os soldados de Policia que estavam licenciados.

OS CARROS DE ASSALTO INGLEZES — Um tank do 2.° Batalhão do R. T. C. em exercicio no campo de Farnborough, onde tem sua séde a Tank Training School. O tripulante usava mascara contra os gazes.

NO "CAMPO SANTO" DE ITABORAHY

NESTE ultimo dia de São João, em a velha cidade fluminense de Itaborahy, realizei uma velha aspiração: visitar o cemiterio onde Joaquim Manoel de Macedo, o creador romantico da "Moreninha" dorme o seu ultimo somno. Naquelle dia, a tradicional localidade por entre commemorações ruidosas, celebrava a sua festa magna. Ia, por todos os recantos da secular cidadezinha, um fremito de alegria contagiosa, sacudindo a melancolia e a paz monacal da terra-archivo, da terra, fertil em reminiscencias historicas, fecunda em recordações gratas.

Lendo os ultimos desejos do romancista das "Memorias da Rua do Ouvidor", o popular Manoel de Macedo, eu sabia que uma das suas vontades supremas era repousar nas entranhas da gleba natal e que esse justo anseio se cumprira, religiosamente.

Tumulo de Joaquim Manoel de Macedo em Itaborahy

E' assim que, em companhia de amigos, fui á necropole local. A' primeira vista, o cemiterio de Itaborahy me deu a impressão do culto, que os filhos da terra devotam aos seus mortos.

E' que o pequeno campo-santo, onde repousam os que tiveram a dita de emigrar d'ali para o outro mundo, além de limpo e bem cuidado, encontra-se no silencio de um bosque silvestre, resonante de cantos de passaros, embalado por canções de ninhos. E' a morte em contacto intimo com a vida. E' a nota funebre em contraste com hymnos de alacridade. Uma interessante antithese! O murmurio das copas densas, tangidas pelo vento, o chilrear de toda uma passarada, em festa, formam um concerto admiravel. Mas, não é a tristeza de um "De Profundis", que se evola, em notas subterraneas, cavas, impressionantes. E' uma audição de musicas alegres, como um "Te-Deum" cheio de vida, repassado de sonoridade empolgante, com toda a vibração de um hymno triumphal. Sempre pensei que os cemiterios deviam de ser no coração das selvas. Os mortos causariam menor emoção aos vivos, despertariam menos saudades pungentes, menos pena da soledade em que jazem para sempre. Em Itaborahy, a cidade dos mortos é como um prolongamento suave da cidade dos vivos. Não ha solução de continuidade. Não seria esse o motivo, por que o phantasista do "Moço Loiro" desejara repousar na necropole da terra de sua naturalidade?! Não seria a ansia de viver sempre, o classico nin omnis moriar, do velho Horacio?! Ja lhe não bastava a projecção do renome literario, posteridade a dentro?! A immortalidade de uma obra. imperecivel por seu proprio valor intrinseco?! Elle relembrou, certa vez, tecendo o elogio do seu solo natal, aquelle celebre poeta polaco, que falava de uns passaros, amigos da floresta em que nasceram, e tão amigos, que, ao sentirem a approximação da hora suprema, longe que estivessem do bosque nativo, alçavam, lepidos, o vôo, rumo das arvores que os viram nascer, na doce esperança de acabarem para sempre nas frondes amigas. Sim, Macedo evoca a phantasia do versejador celebre, do grande lyrico slavo. E ha um simile flagrante entre o romancista e o poeta. Entre os dois romanticos e as aves, na ansia suprema do bosque natal. Penetrando no cemiterio de Itaborahy, para logo me acudiu á mente tudo isso.

De perto do tumulo do grande literato brasileiro, estendi o olhar para a floresta proxima, verdejante e rumorejante. Aves canoras volitavam em torno. E pensei: quem sabe si estas avezinhas não fazem como as do bosque sagrado da Polonia?! Quantas destas não estão voltando, em seus ultimos remigios, em procura desta floresta, duas vezes sagrada, por ser a roupagem da terra natal e o adorno, a ornamentação viva de um logar, tambem sagrado: um cemiterio?!... E' que as aves têm, tambem, muito de sonhadoras, muito de lyrismo e de poesia, poemas alados, que ellas representam na sombra, no silencio e no mysterio verde das mattas. No tumulo do autor da **Moreninha**, jaz sepultado, tambem, muito sonho desfeito, muita illusão mutilada. Brota, porém, d'ali, recordação grata. Muito romantismo. Não é um tumulo, apenas: é um monumento eterno e sempre eloquente do quanto valeu pelo espirito e pelo coração, um dos expoentes maximos de uma geração brilhante, a quem o Brasil muito deve, nas suas letras e no seu patrimonio moral e civico. E' a lição, que nos reserva, no cemiterio de Itaborahy, o tumulo de Manoel de Macedo. Grande, formosa lição!

ASSIS MEMORIA

Enlace Senhorinha Apparecida Machado — Dr. Newton Martins Freire

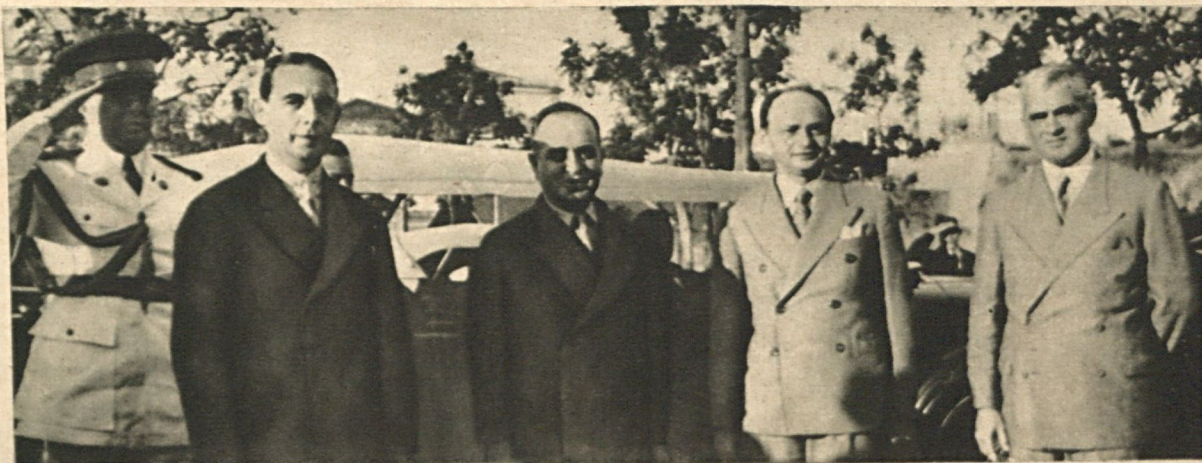
LIVROS E AUTORES

DESFOLHOS O Sr. Edmundo Kräu reuniu os seus versos num volume, a que deu o nome de "Desfolhos". São versos despretenciosos, e em sua maior parte lyricos, sentimentaes, de suave rhythmo. Não é raro, entretanto, encontrar-se no meio destes algumas poesias humoristicas. Quer num, quer noutro genero, os versos do Sr. M. Edmundo Kräu lêem-se com prazer, pois valem mais do que os de muitos poetas que apparecem, por ahi, enfeixados em volumes elegantes e trazendo recommendação de figuras de prôa da literatura.

ALBERTO FARIA Por occasião do anniversario da morte de Alberto Faria, o Sr. Othon Faria, que occupa na Academia Carioca de Letras a cadeira de que é patrono aquelle illustre intellectual patricio, pronunciou uma interessante conferencia, sobre a sua personalidade. Esta conferencia acaba de ser publicada, agora, numa "plaquette" para maior divulgação desse valioso estudo.

Madge Evans, Madgey na intimidade, nasceu no dia 1 de Julho em New York, posava aos dois annos para pintores de fama, e depois menina-moça serviu para os annuncios do salão Fairy e apresentou mais tarde modelos de chapeu. E' a unica artista baby que depois de moça conservou o mesmo prestigio. Gosta dos sports e é o perfeito typo de «girl» moderna.

John Eldredge é californiano de São Francisco. Foi educado na Universidade desse Estado tendo se especializado em arte dramatica, o que o levou ao theatro. Estreou na peça THE PRINCE OF PILSEN e depois de seus successos nos palcos new-yorkinos ingressou no cinema pela mão da Warner Bros. E' um astro em ascensão.

O FUTURO PALACIO DO MINISTERIO DO TRABALHO

Por occasião do lançamento da pedra fundamental do edificio do Ministerio do Trabalho: o Presidente da Republica é recebido pelo Ministro Agamemnon Magalhães, acompanhado de altos funccionarios.

Plano do monumental palacio do Ministerio do Trabalho, a ser erigido numa das quadras da Esplanada do Castello e cuja pedra fundamental foi lançada, por iniciativa do Ministro Agamemnon Magalhães.

Exposição Luiz Jardim

O pintor pernambucano Luiz Jardim.

Luiz Jardim é um artista de marcante personalidade, e o nosso publico soube comprehender, logo ao primeiro contacto com os seus trabalhos, quanto existe de original e forte em sua arte.

O exito de sua exposição tem sido dos maiores, e aqui reproduzimos algumas das suas melhores télas.

Na Galeria Leandro Martins inaugurou-se, recentemente, a exposição do joven pintor pernambucano Luiz Jardim. Essa exposição veiu revelar ao nosso publico um pintor excepcionalmente vigoroso, de estylo personalissimo e de uma technica impeccavel.

As paizagens que elle apresenta, em suas télas, são realmente notaveis, pela riqueza de colorido, os effeitos de luz, a admiravel simplicidade de linhas.

O ANNIVERSARIO DE ZOE' — Festejando o anniversario de sua querida filhinha Zoé, o casal Ernani Fornari reuniu em sua residente este bello grupo de creanças, vendo-se ao centro a interessante anniversariante cercada de seus amiguinhos.

CANTICO DOS CANTICOS

Augusto Amado, nosso apreciado collaborador e poeta de apurado gosto e technica perfeita, annuncia para breve o apparecimento de um livro de versos que intitulou "Cantico dos Canticos".

Habituado a ser recebido sempre com applausos, onde quer que dê uma amostra do seu estro, Augusto Amado vae colher, por certo, com "Cantico dos Canticos", e os poemas n'elle enfeixados, mais um successo consagratorio dos seus reaes meritos de manejador das rimas.

UM BAMBUAL... UM CHURRASCO... UM VINHO...

Vespera de domingo, no Casino Icarahy. Entre intellectuaes, surge a idéa de um churrasco.

Festa improvisada, nada perde ás demais. E é natural. Para occasiões como essa é que o Casino Icarahy possue optimo serviço de cozinha e de... adega, já não se falando no parque ensombrado de montanhas e no espirito acolhedor de Alberto Bianchi.

SPORTS EM NICTHEROY

"Team" feminino de "volley-ball" do Botafogo, que venceu o do Icarahy, no jogo realisado quando a "equipe" carioca esteve em Nictheroy.

Jogadores que tomaram parte nos jogos do Campeonato de Tennis, realisado no Rio Cricket A. A.

SER ABANDONADO...

C O R T E Z

GALVÃO DE QUEIROZ

Nenhum homem confessa, jámais, francamente, que a mulher que amava o abandonou. E' essa uma das fórmas de lealdade das tantas que os homens não usam nunca.

Embora seja commum nos poetas o habito de decantar amores mortos, quasi sempre assumindo a attitude de victimas, mesmo nelles se nota a preoccupação de occultar a verdade, ora dando a entender que sempre amaram de longe, envoltos no mysterio, curtindo uma paixão ignorada de todo, motivo da não — correspondencia da amada — ora preferindo outras formas mais ou menos mentirosas. Raramente, e só raramente contam a historia direitinho e confessam que a "diva" não lhes deu mais importancia e os deixou a versejar para as moscas...

Um escriptor francez, grande especialista em assumptos de amor, affirmou que nunca uma mulher se decide a romper uma ligação antiga e voluptuosa sem fazer ponto de apoio dessa decisão sobre **outro homem...** Talvez por ser assim, e porque os homens sintam "instinctivamente" que é assim mesmo, é que não gostam de dar o braço a torcer, confessando o abandono de que são victimas, que corresponde, em opposição, a uma victoria de outro...

Parece-me, entretanto, erronea essa attitude. Porque não confessar que se foi abandonado pela mulher que nos jurou amar sempre, si, de facto, aquella jura foi falseada?

Pois não sabemos todos, sobejamente, que as mulheres são mais do que capazes de falsidades que taes?

Amado Nervo observou, com agudeza, que "cuando un amante dice "te adoro" quiere decir simplemente "te deseo", y estas palabras "te deseo" tienen forzosamente que designar algo efimero".

Si as mulheres geralmente não sabem o que querem, o que desejam ou preferem, que ha de admiravel em que tambem não tenham firmeza nos seus sentimentos?

Nada parece haver de humilhante para um homem na confissão, de que soffreu um abandono.

Ha algo da concepção amorosa de Proust no procedimento das mulheres voluveis que abandonam os homens, e isso tambem as justifica.

Com razão, pois, Humberto de Campos opinou pela absolvição de Landru, na occasião em que se procedia ao julgamento do celebre barba-azul francez, só porque este, interrogado sobre o paradeiro das suas 12 mulheres, respondeu não saber dellas pois todas, uma por uma, o haviam **ingratamente** abandonado...

— "Por que não acreditar?" — perguntava Humberto — "Se cada um de nós já foi abandonado pelo menos por uma mulher, porque não admittir a existencia de um desgraçado, maior de que os outros, que tenha sido abandonado por doze? Eu, se fosse juiz em Paris, absolveria Landru!"

E tinha razão. A absolvição era merecida.

Pelo menos, pela coragem inaudita de confessar, de uma só vez, doze abandonos...

VARGAS VILA

Quando esteve, por uns dias, no Rio o autor de "Ibis", eu tive opportunidade de approximar-me delle. Vargas Vila recebeu-me cordialmente, como se recebesse um amigo de longa data. Senti-me sem constrangimento, deante de um homem affavel, desarrogante no justo orgulho do seu destino tumultuario e glorioso.

Trocadas as primeiras palavras, tomou-me elle pelo braço, dizendo-me:

— Está muito calor aqui. Vamos andar um pouco até á praia. .

E, assim, descemos ao jardim do Russell, á sombra de cujas arvores nos deixamos, voltados para o mar. Dalli se avistavam bellos trechos da Guanabara, esplendida e radiante nos seus vestidos marinaes. Vargas Vila fascinava-se pela sua belleza e luminosidade. Realmente, numa linda manhã como aquella, tudo se transfigura, e o que é bello torna-se mais bello....

— Maravilhoso ! Maravilhoso !

Passados alguns minutos de deslumbramento, voltou-se para mim:

— E' casado ?

— Solteiro...

— Muito bem. A familia é, quasi sempre, um embaraço para quem se dedica ás letras...

Tendo sido infeliz no casamento, Vargas Vila detestava a vida conjugal. Dahi a sua aversão á familia constituida por intellectuaes. Passando, por força de circumstancias, a abominar o Amor, preferia e aconselhava o Prazer. Escarmentado com uma, condemnava todas as mulheres, as quaes, no seu entender, deviam ser, para os homens de letras, apenas um simples instrumento de gozo e uso ephemeros... Indicando-me, porém, o celibato, não reparava que a seu lado se via um joven para o qual o Amor só poderia ser a razão da vida... Naquella epoca eu era noivo e, por tanto, não poderia concordar com Vargas Vila, como ainda hoje, tantos annos depois, e já eu casado e com filhos, não concordaria. Ai de nós, se todos os destinos fossem iguaes...

Muito do nosso dialogo merecia registro. No dia seguinte registrei-o em parte na imprensa. Que fui fiel no que reproduzi, confirmou-o o proprio Vargas Vila, em Paris, traduzindo-o para o castelhano e publicando-o na sua "Némesis".

Apezar da sobriedade dos gestos e da physionomia austera, desaffeita a sorrir, elle era amavel e communicativo, o inverso do que se mostrava na maioria das suas obras. Possuia uma alma sensivel de poeta, afogando a sua muita ternura numa couraça de possesso destruidor de deuses e de idolos... Através dos setenta livros que escrevêra, o que mais se reaffirma, de mistura com apôdos, rugidos e maldicções, é a sua bondade innata, o seu profundo e commovido amor universal.

Referindo-se ao nosso paiz, que conhecia de passagem, externava-se com indisfarsavel e sincera sympathia. Sabendo-se lido e admirado no Brasil, imaginava como nos manifastar a sua gratidão:

— Pretendia fazer algumas conferencias publicas no Brasil, mas não o posso. Tenho que partir, sem falta, depois de amanhã. E' pena. Sei que sou lido e comprehendido nesta bella e generosa patria. No Mexico, porem, esperam-me com ansiedade amigos a quem não devo esquecer, além de interesses particulares que ali me chamam com urgencia...

Dois dias depois, o genial escriptor abandonava o Brasil, onde não recebera as homenagens devidas ao seu merito, e de onde, no entanto, partira satisfeito, para, no estrangeiro, só se referir, com espontanea e sincera sympathia, a nosso respeito.

Eu me tenho encontrado ao pé de homens eminentes e gloriosos: de nenhum, porém, conservo impressão igual á que me produzira Vargas Vila. Quando me dirigia a elle, levava commigo o temor de quem se arrisca, aproximando-me de um monstro. Vendo-me perto delle, senti-me, no entanto, sem receios. Encontrei-o bem outro do que o imaginado, na sua aureola de genio. E ainda agora como então, medito em que sòmente os homens vazios se enchem de si. São mundos interiores repletos de vacuo. Não se encontram nunca com a propria alma... Por isso mesmo, são como se não a possuissem ou a tivessem substituido. Servem-se, na vida, das almas alheias com as quaes se divertem, dizendo-se phisosophos, scientistas ou artistas...

No tempo infinito e no espaço limitado, tenho que os seres como Vargas Vila são os unicos verdadeiramente superiores, dignos da nossa admiração. Se em vida tiveram a consciencia do Universo, são na morte scentelhas de belleza cósmica. Nuns poucos minutos de realidade humana se conquistam seculos de sonho. Vargas Vila é disso um exemplo, não só através das suas obras como do homem que elle fôra, sempre encontrado com a sua propria alma, num continuo dar-se enternecido ou revoltado a tudo e a todos, pelo mundo.

RENATO TRAVASSOS

VOCÊ

Elle era como uma ave, sem ninho, que a gelidez de rigoroso inverno tivesse surprehendido na immensidão de um deserto; um peregrino que, exilado de sua patria, vivesse humilhado, em terra extranha, á margem da vida, mergulhando os olhos ávidos de maravilhas no tumulto da alegria alheia, sem animo siquer para um desejo de felicidade. Tudo lhe fôra adverso — o amor, a gloria, o renome, a amisade, a fortuna; embora lhe houvessem acenado promissoramente, negaram-lhe, por fim, a menor particula de ventura. Era um sceptico — a crença o havia abandonado; um desanimado de lutar — as derrotas coroaram sempre os seus ingentes esforços para vencer; um desesperançado de encontrar a ventura, que só acreditava existisse para os outros. O tedio de viver invadiu-o inteiramente, e muitas vezes, em supplicas sinceras, invocára a morte para pôr termo ao seu soffrimento. E a propria morte que, ás vezes, quando menos se espera, interrompe tantos idéaes, negava-se obstinadamente a satisfazer-lhe tão justo desejo...

De repente, porém, — suave surpresa! — tudo se transformou para elle. Foi quando conheceu Você. Você surgiu em sua vida, justamente no momento em que elle mais necessitava de carinho e conforto espiritual. O amparo que seu apparecimento lhe offereceu, serviu para avivar-lhe no espirito o animo que o desespero havia anniquilado.

E o amor começou então a sorrir-lhe com sympathia; a gloria desenha-se nitidamente no horizonte largo de suas aspirações, exhortando-o a buscal-a; a confiança no porvir que sempre fôra duvidosa e falsa, apresenta-se agora firme e positiva como uma benção magnifica; e a crença que o abandonara, tornou a occupar-lhe o espirito, fortalecendo-o contra todas as vicissitudes do mundo.

Tudo isto elle deve a Você. Você foi, na sua vida, um raio de sol quente, luminoso, que lhe deu alento para triumphar na luta contra o destino mau que sempre o perseguira. A luz dos seus olhos, a alegria do seu sorriso, a bondade infinita do seu coração conseguiram, num rapido instante de ternura, devolver a luz, a alegria e a confiança ao coração daquelle que desesperadamente implorava a morte, como unico e possivel lenitivo á sua intensa amargura...

Hoje elle está completamente modificado. Agora seu maior desejo é viver e ser feliz, contando para isso com a eterna doçura do affecto que Você lhe garantiu, e o amor que Você generosamente lhe offereceu, e que constituiu para elle a unica razão da vida, o unico motivo que fará com que elle não torne á tristeza acabrunhadora em que vivia...

Em toda treva ha sempre um raio de luz. Em toda amargura ha tambem um dia de felicidade. E Você, na sua angelica bondade, na sua magnanimidade incomparavel, foi a luz e a felicidade de quem, um dia, no auge do desespero, tão ardentemente desejara desapparecer da realidade da vida para a surpresa indescriptivel da morte...

Graças, pois, a Você, que o fez sonhar de novo com a felicidade...

AUGUSTO MAURICIO

LYRISMO E BOM HUMOR

FRUCTA BRABA

Menina geitosa,
morena famosa,
nascida nos "córgos"
de Camaçari,
quando passas por mim tudo me cheira
a cravos, a rosas, a "patchouli"...
E em meio dos **cabras de peia** da feira
eu sinto o teu cheiro de flor de favélla,
teu cheiro damnado de moça donzella,
que é o mesmo da pôlpa do bacupari...
Morena, dos olhos de negro veludo,
teu labio vermelho, pequeno e carnudo,
parece uma asa de "sangue de boi"..
Só para apertar o teu peito em meu peito,
Sósinhos nós dois no escuro da jaca,
á hora em que o samba começa no Engenho
e o sapo no brejo se põe: "Foi ! Não foi !"
daria um cavallo baixeiro que eu tenho,
daria um cachorro que é bamba na paca,
daria "seis dias tapados" no "eito"...

ENÉAS ALVES

FANTASIA DESFEITA

Eu gostava tanto de ti, crê !
Por que?!...
Nem sei mesmo dizer !
De quando em quando
ou sonhando,
o teu nome pronunciava,
os teus encantos evocava,
e a tua bocca... beijava !

Porém, um dia,
ou uma noite,
— maldito momento ! —
Acabou,
terminou
a minha fantasia !
Morreu,
desappareceu
o meu contentamento !
Sumiu,
fugiu
a minha felicidade
porque pediste com sinceridade:
— "Vae, querido, vae...
"falar" com papae !"

LUIZ VIANNA

DECLARAÇÃO

Eu deixei de ser carteiro,
Ha muito, desta cidade.
Por causa de uma Senhora,
Chamada Felicidade.

Nunca teve casa certa,
Senhora tão excellente,
Mora aqui, mora acolá,
Sempre em rumo differente.

Eram cartas e mais cartas,
A lhe chegar todo o dia,
E o maluco do carteiro,
Da sua casa não sahia.

Cartas de noivas tão tristes
Cartas de mães tão chorosas,
Missivas tão afflictivas
Em silencio, dolorosas.

Não pude com tanta lida,
Dia e noite a procurar,
Senhora tão desejada,
Sem jàmais a encontrar.

Cartas, pois, p'ra tal Senhora,
Que não tem casa, nem rua:
Desde já fiquem sabendo:
— Cada um que leve a sua !

J. S.

SUSTO

TRABALHAVA em meu quarto de estudante,
Quando ouvi no tapete teus passinhos,
Mais gracis que os da flôr, si a flôr andasse,
Mais leves que o pisar dos passarinhos.

Fingios não ouvir, não me voltei.
Foste chegando, então, pé ante pé...
Iam bem teus projectos: tu sorriste...
E eu... sempre estudando em bôa fé...

Mas no espelho do armario ia seguindo
Tua manobra um tanto perigosa...
Chegaste aos meus ouvidos os teus labios,
Teus labios — duas petalas de rosa —

E subito, peior que uma gatinha,
Miaste a toda voz: "Frum, frum, miáu!"
Dei um salto e fugiste, gorgeando:
"Foi primeiro de Abril, fiáu, fiáu!..."

AGÁ

EXERCICIO DE CONJUGAÇÃO

Eu passei por acaso em tua rua.
Tu chegaste á janella, por acaso,
Elle, o teu dono, viu o nosso acaso.
Nós desviamos os olhos para a rua.
Vós resmungastes coisas perigosas.
Elles, da visinhança, então gosaram.

Mas o diabo é que isto é um passado definido,
tristemente passado
e duramente definido,
tanto nas leis grammaticaes
como no Codigo Penal

FIGUEIREDO SILVA

MARION

Marion, pedaço de tango,
Musica feita de carne.
Minha canção morena,
Marion.

Marion surgiu. E foi como
Se eu ouvisse, de repente,
Uma cantiga baixinho
Marion.

Marion tem os olhos negros,
Tão negros que deixam riscos
De carvão no olhar da gente.
Marion.

Marion tem o cheiro bom
De matas virgens. De barro
Da beira do rio
Marion.

Dentro daquellas sedas
Ha uma harmonia vestida
Que cantou, junto aos meus labios,
Marion.

Sob os meus dedos, sinto
Vergar a cintura de renda.
E a carne tensa é uma renda
Marion.

Um beijo nos olhos della
Machuca cilios na boca.
Que gosto de botão novo
Marion.

Marion sumiu. Sumiu como
Um pensamento. Deixou-me
Este perfume, nas mãos,
Na boca, este sabor.

E eu fico, de olhos fechados,
Vendo-a flexivel, mignon.
E é como se ouvisse, longe,
Uma cantiga baixinho
Marion.

FRANCISCO KARAM

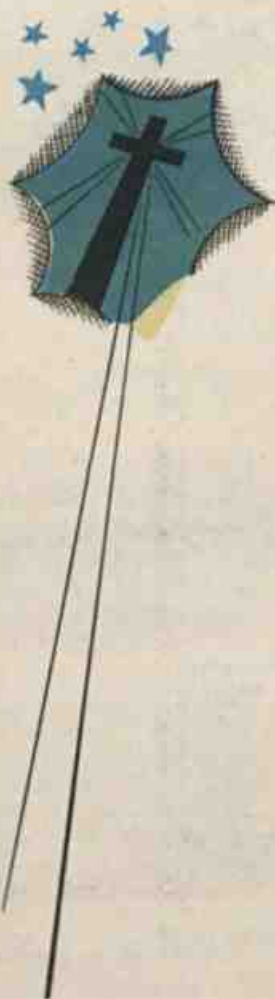
O MEU BALÃO

Ha muitos anos, pela vez primeira,
soltei, contente, esse balão divino,
que lá se foi, durante a vida inteira,
levando pelo Espaço o meu destino!

Nele resumo a graça alyiçareira
dos meus tempos felizes de menino
e, revolvendo as cinzas da fogueira,
naquela noite um simbolo imagino:

Desfeita em luz, renova-se a esperança
que me fez poeta e de iludir não cansa,
como as estrelas do infinito véu.

Mas sempre em vão. Na angustia da
[saudade,]
vejo, por fim, que era a Felicidade
o meu balão que se sumiu no Céu!

SOBREIRA FILHO

PADRE NOSSO

Ao ANTONIO DE SOUZA E SILVA

Pae que nos céos estaes, ó Pae celeste,
Santificado seja o vosso nome,
Pae que nos daes o pão que mata a fome,
Como tambem o panno que nos veste...

Seja feita, Senhor, vossa vontade
Na terra vil, como nos céos infindos!
Mudae os sonhos máos em sonhos lindos,
Fazei melhor a triste humanidade!

Animo dae ao fraco e fórte alento!
Dae áquelle que contra tudo impréca,
Como ao que contra as vossas nórmas pécca,
Bondade e fé, amor e sentimento. . .

Limpae de todo o mal os corações!
Perdoae, Senhor, os nossos devedores!
Transformae em sorrisos nossas dôres
E livrae-nos tambem das tentações. . .

JOSÉ GALHANONE

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

SENHORITA...

A mulher moderna é alegre, de aspecto risonho, bôas côres — mesmo á custa do carmim.

Vestida de preto ou de claro, usando tonalidade lisa ou estamparia, é sempre uma visão de graça e de mocidade radiosa.

— Sem excepção?

— Quase... Hoje custa envelhecer. Tristezas não pagam dividas. E a filosofica expressão popular ganha terreno.

Ninguem mais se sujeita a supportar lamurias. Dão peso... Dahi — parecer contente, mesmo que se viva longe disso.

Os costureiros lançam a idéa de florir com "bouquets" os trajes sombrios, florindo os demais com a ajuda da tecelagem, a qual se aprimora em "imprimés" irresistiveis.

A palavra cabe, evidentemente, como qualificativo aos novos crêpes que nos seduzirão agora.

Resta accrescentar que é o tecido na moda?

SORCIÈRE

Vestidos de seda estampada — para de noite. Como se vê, as mangas continuam athleticas...

Casaco "tailleur" classico, de lã preta, blusa de organdi branco, saia cinza, de crepe plissado.

Casaco de velludo de seda verde, saia preta estampada de verde, "bouquet" de rosinhas brancas no fêcho da gola.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Jean Muir num vestido de velludo de seda azul-verde, hombreira guarnecida de flôres — visto de duas faces.

(*Foto Warner Bros*)

Sueva Mitchell (da Columbia) veste organdi estampado.

Anita de Louise — de preto, arminho branco e botões de diamantes.

(*Warner Bros*)

O MODERNO CASAQUINHO, COM DOIS USOS PRATICOS

ESTE interessante casaquinho é a mais pratica das vestimentas, visto que se póde usar como corpete "Cardigam" sobre blusas ou casaco de tennis.

Aqui o apresentamos tricotado em vermelho com listras finas, mescladas preto-branco. A golla branca virada e a abertura da frente são terminadas com carreiras de crochet branco e preto — conseguindo-se um bonito e original acabamento com o mais simples dos pontos.

—

Chamamos a este bello corpete — "Cardigan" — "a vestimenta com dois usos" — mas seria muito mais justo que dissessemos ter mais de doze applicações.

A gravura mostra-o usado como corpete, quotidianamente, para o tennis, golfo, campo ou escriptorio — e onde e quando seja usado a sua apparencia é perfeita e a proposito.

A maneira de tricotar tambem é muito agradavel e original, visto que é trabalhado de uma ponta á outra, em uma só peça, principiando-se por um punho, fazendo-se inteiramente a manga, montando malhas para as frentes e costas e terminando pelo outro punho. A golla e a aba do casaco são collocadas depois, isto é, são feitas em separado e depois pregadas no casaco. A aba larga é feita em listras, dando á vestimenta um elegante aspecto.

Assim, não tem costuras nos hombros, as mangas têm a apparencia de um "magyar", sendo, por isso, unica em agasalhos de lã.

Material necessario: — 210 grammas de lã de 3 fios, vermelha; 28 grammas de lã de 3 fios, preta; 18 grammas de lã de 3 fios, mesclada branca e preta; 9 botões pretos; 1 par de agulhas n. 9 e outro n. 11 (usar as n. 10 si a sua malha é frouxa).

Tensão: — 6 1/2 pontos para 28 mm.

O modelo é trabalhado de lado, principiando do punho.

Com as agulhas n. montar 60 m., e fazer uma barra de 16 1/2 cms. de pontos de listras, 2 pelo direito, 2 pelo avesso: augmentar para 72 m. tricotando duas vezes o mesmo ponto, de 5 em 5 m.; trabalhar no ponto de liga, 6 carreiras e em 2 carr. em mesclado. Cada 41 mm. augmentar em ambos os fins de agulha 1 m. até alcançar 84 m. Continuar até que chegue a 47 mm. montar, então, 46 malhas no principio das 2 carreiras seguintes, para formar a parte do corpo, (frente e costas). Continuar directo o trabalho até que as 156 m. estejam com 16 1/2 cms. da ultima montagem das malhas, isto é, do começo do corpo. Deixar á espera em uma agulha extra 78 m., fechar 6 m.; trabalhar a cintura e a parte de traz do pescoço tricotando 2 m. juntas do pescoço, 4 vezes; o trabalho deverá ter, então, 28 cms. do lado da abertura da frente; continuar até que o trabalho meça 25 cms. do lado da costura até a abertura do centro. Fechar (isto é, considerando uma aba pequena).

Começar a outra frente. Montar 65 m. (ou o numero exacto daquella que acabou de fechar). Fazel-a igual á outra frente, mas abrindo casas para os botões, com o intervallo de 41 mm., nas 3.ª e 4.ª carreiras da montagem de m., fechando 2 m. cada 41 mm. Na carreira seguinte montar 2 m. justamente sobre aquellas que fechou na carreira precedente, formando, assim, a casa. A abertura do pescoço é feita por meio de augmentos, ao invés de diminuições e na mesma proporção.

Quando as duas partes da frente estiverem exactamente iguaes, deixar esse lado e fazer a parte de traz do pescoço. Trabalhar então com as lãs juntas, tricotando 2 m. juntas em cada carreira, cada 4 vezes. Em seguida trabalhar direito 16 1/2 cms. m/m. Augmentar, em cada carreira, 4 vezes; apanhar a outra frente e tricotar uma longa carreira que deve ter 156 m.

Continuar 16 1/2 cms. do principio da manga. Fechar 36 m. no principio das 2 carr. seguintes e trabalhar as 84 m. da manga em direcção ao punho. Diminuir um cada 41 mm. até ficarem 72 m. e continuar diminuir até 60 m. tricotando juntas 2 m. de 5 e de 6 m.

Mudar para as agulhas n. 11 e fazer o punho igual ao outro.

A harmonica da cintura: — Com as agulhas n. 11 apanhar 108 m. ao longo das costas, na cintura. Tricotar 16 50 a harmonica (2 m. pelo avesso, 2 pelo direito). Fechar frouxamente.

Para as frentes, apanhar 56 m. de cada lado e fazer a harmonica como acima.

Nas aberturas da frente fazer meios pontos de crochet, primeiro em branco, depois em preto, ambas as carreiras feitas pelo lado direito, isto é, feitas na mesma direcção.

Golla: — Montar 16 m. Tricotar no ponto de liga 36 cms. Fechar. Na beirada, em volta, fazer 2 carreiras de meios pontos de crochet, de cada uma das lãs mesclada, vermelha e preta. Costure esta golla na abertura do casaco, embebendo um pouco a abertura, fazendo uma costura firme. Não deve esticar nem apertar as costuras, mas reunil-as, levemente, para não repuxar.

Passar tudo a ferro, sob um panno humido.

DE TUDO UM POUCO

COISAS DA CHINA

Uma das operarias de grande fabrica textil trabalha, sem demonstrar cansaço, doze horas por dia, de pé, e tres noites por mez, ganhando, assim um franco.

— Chega para viver?

— Quando ganhar mais comerei mais.

—:—

Quando o homem branco se enamora da mulher chinesa, pouco a pouco se afasta elle do seu paiz e dos de sua raça.

Um canto de sala de estar

2.000 SANDWICHES POR HORA

Em epoca de regimen para conservar a esbelteza ou emmagrecer, nada mais admiravel!

Pois é a pura verdade. O titulo, aliás, tambem está na noticia que ora se commenta.

Trata-se nada mais nada menos que do appetite de campeões de esporte convidados a uma festa em casa de encantadora parisiense.

"Vedettes" e "juniors" de certo club de tennis e outras "stars" da Europa Central, da Slovaquia e da Yugoslavia compareceram ao "cocktail" que se fez, naquella tarde, de varios modos e para todos os paladares. Mas as sandwiches, segundo estatistica bem organizada, sumiam para o estomago dos esportistas á razão de duas mil por hora.

As "raquettes" não entraram em acção, por certo. Mesmo porque o campeonato que se decidia era o de provar que o "Buffet" da gentil dama franceza era maravilhoso.

HIPPISMO

Agora que se torna moda, aqui no Rio, o hippismo entre senhoras, seria de todo opportuno abrir um concurso para premiar a mais bella amazona da era presente.

Paris premiou Mlle. E. de Chatelpeyron, linda no seu vestido classico de lã azul, chapéo alto e gravata branca.

DIAS IDOS..,

(Belmiro Braga)

Quando eu passava em busca de teu ninho,
Entre floridos e cheirosos ramos,
Os pássaros e as flôres do caminho
Murmuravam-me: "Ah! quanto te invejamos!

"Espéra-te Belkis, que tanto amamos...
Leva-lhe amor e leva-lhe carinho..."
Como era dôce a voz dos gaturamos
E pelo bosque em flôr, que borborinho!...

Parti, ficaste. E, desde então, ausente,
Da saudade cruel o acêrbo espinho
A alma me punge dolorosamente;

Pois, mesmo longe assim, como hoje estamos,
Não me sai da lembrança esse teu ninho
Entre floridos e cheirosos ramos...

NA MODA

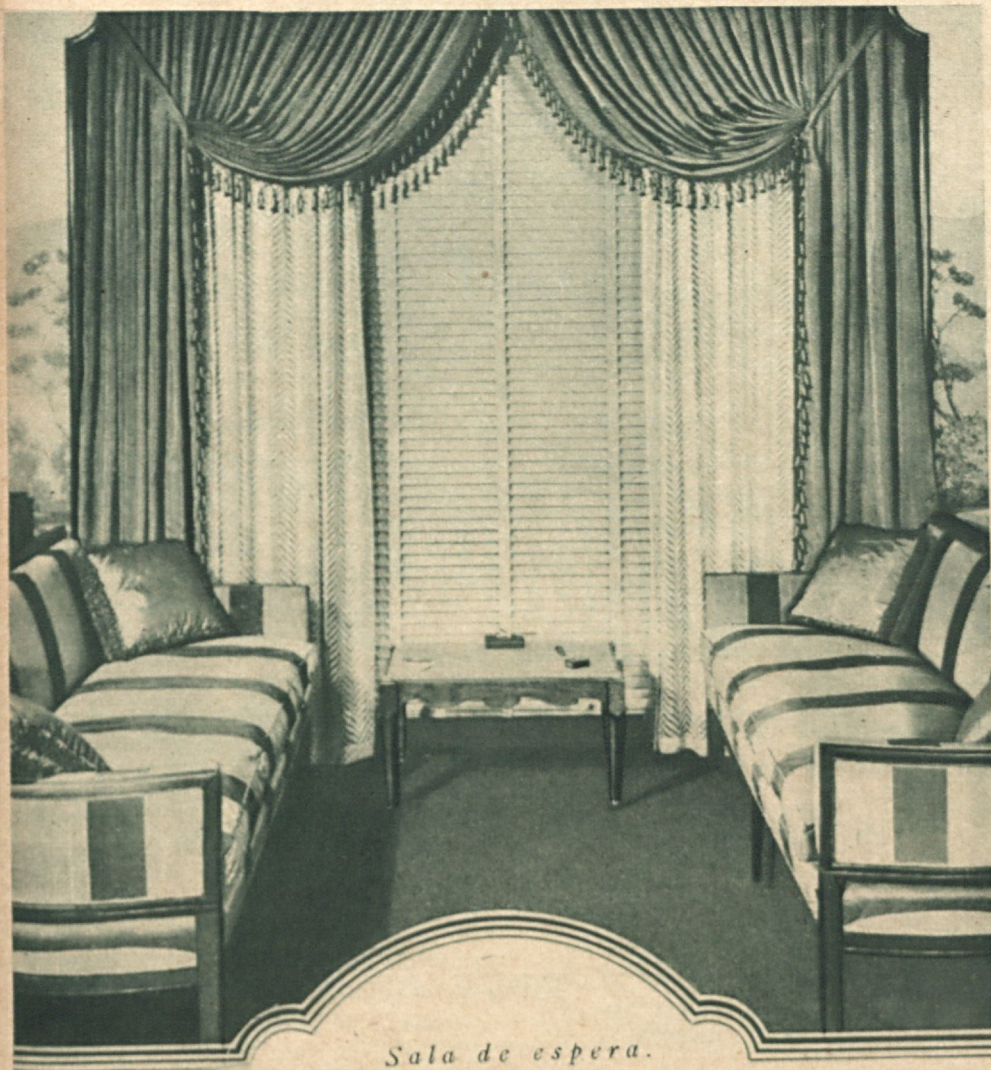
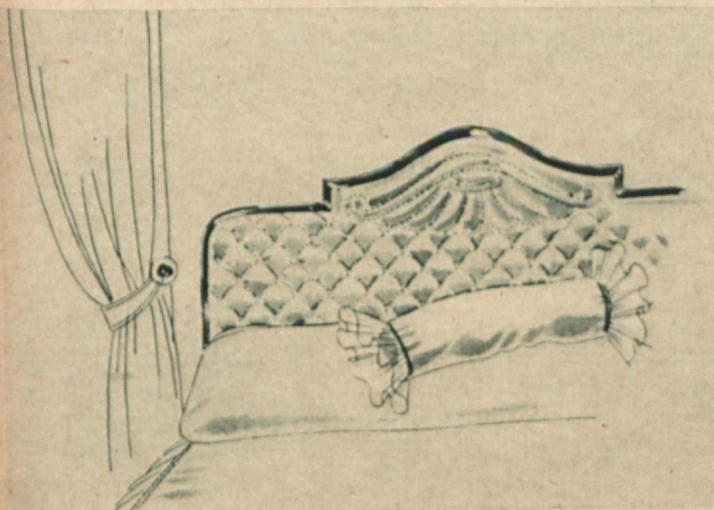
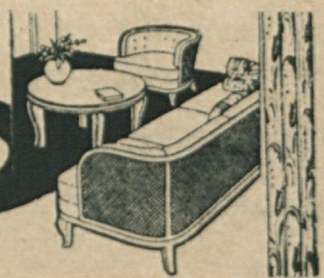
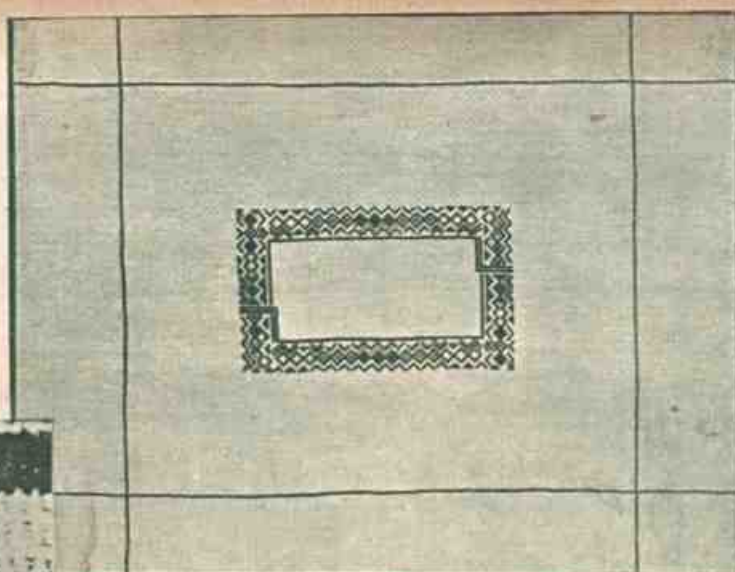
Casaco de lã branca bordada de "marron", saia "marron" — Traje para a cidade, á tarde.

Estampado "marron" e "beige", "taffetas", para este "ensemble d'après midi".

Casaco de "taffetas" estampado guarnecido de lontra fina.

Gracioso vestido de verão de organdy branco, enfeitado com florzinhas recortadas em feltro azul e collocadas fazendo xadrez, ligadas por uma trelissa. O centro das flores é recortado e os festões são debruados em azul.

Decoração da casa

Sala de espera.

Poltrona estofada de setim.

Cabeceira de cama estofada de setim.

PARA JANTAR

Toalha de linho créme ou azul, bordada com linha brilhante em dois tons de "marron". O linho é grosso, tecido frouxo.

O romancista inglez Gaston Edinger, fallecido recentemente, não era sómente um escriptor notavel, mas, tambem, um eximio ceramista. Fundara uma revista technica, "A ceramica antiga", que tratava das diversas questões relacionadas com a faiença, a porcelana antiga e a terra-cotta. E' bom salientar, porém, que o autor de "A vida começou hontem" se dava a conheccr, neste mistér, sob o pseudonymo de "Lacour-Bréval". Gaston Edinger entre os homens de letras fazia-se chamar "Sheridan", e é assim que nós o conhecemos.

CINEARTE

Toda a vida de cinematographia, dos astros e estrellas está nas paginas de CINEARTE.

IMITAÇÃO DO MENINO JESUS

"Imitação de Christo" é uma das obras primas da literatura religiosa. Uma obra que será sempre lida, com admiração e alegria, por todos os que estimam os bons fructos do espirito humano. Profunda e clara como certas aguas, o livro de Thomaz Kempis tem sido um facho de fé para muitas almas.

Uma illustre dama da sociedade brasileira, que se assigna, modestamente, Iris, teve a feliz idéa de escrever uma adaptação da "Imitação de Christo", para as creanças. Escreveu a primeira parte, para a sua propria filha, por occasião da primeira communhão desta, e soube pôr, nesse trabalho, toda a doçura e toda a claridade do coração materno.

Agora, tendo completado a obra, deu-lhe publicidade para que todas as creanças catholicas do Brasil possam ter o mesmo guia espiritual.

"Imitação do Menino Jesus" não podia deixar de ser, por isso mesmo, uma obra excepcional em nossa literatura infantil.

Belleza e MEDICINA

A CAUSA DO APPARECIMENTO DAS RUGAS

Pelo Dr. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Não ha nada que mais envelheça como o apparecimento das rugas. Muitas vezes manifestam-se em pessoas de pouca edade, que não as deviam ainda possuir. São dobras muito ou pouco pronunciadas, que se formam de preferencia no rosto.

Entre as mais frequentes convem citar: a) naso-labiaes, são as que apparecem em primeiro logar e em algumas familias surgem hereditariamente. Partem de cada lado do nariz e vão até aos lados internos da bocca; b) rugas palpebraes, que se formam em baixo das palpebras e do lado externo dos olhos. São as mais difficeis a desapparecerem e as que dão maior aspecto de velhice; c) rugas da testa. Dispõem-se transversalmente na testa, em numero geralmente de duas a quatro. As rugas são mais notadas nas mulheres do que nos homens, pelo facto de que no sexo fragil a pelle é mais delicada e sobretudo por serem as fibras elasticas menos resistentes.

Massagens ou fortes pancadas sobre o rosto evitam o apparecimento das rugas.

No geral as rugas são provenientes da perda de elasticidade dos musculos ou mais commummente pela influencia do tempo. E' muito facil surgirem as rugas em determinados logares do rosto em consequencia de contracções repetidas de certos grupos musculares. Vida desregrada e pouco cuidado com o rosto produzem, tambem, o apparecimento das rugas. Na hora actual, com os progressos da massotherapia e da cirurgia esthetica, facil é a correcção das rugas. Algumas dellas sahem pela simples massagem manual, outras pela electrica, e ha ainda o grupo das que sómente a cirurgia reparadora, consegue acabar. Não resta duvida que as rugas podem ser evitadas, ou melhor, retardadas, com a pratica, na mocidade, de massagens. As pessoas que tratam semanalmente da pelle evitam facilmente as rugas. Esse tratamento deve ser muito bem orientado, para que se possa obter resultado.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Caixa d'O MALHO

TITO LUZ (?) — Dou-lhe os parabens por ter adivinhado: suas linhas foram direitinho para a cesta.

FELIX FELIZARDO (Bahia) — Isso não é poesia, meu caro. E se foi feito com intenção humoristica, não achei graça.

CACIQUE (Rio) — Sua tentativa de conto é um attentado artistico. Historias assim, só para adormecer creanças — e creanças que não conhecem ainda o Camondongo Mickey.

A. MARISSETTI (Serra Bonita) — V. carregou um tanto nas côres da mulher de 40 annos. Está ainda sob a influencia de Pitigrilli. Mas, mesmo sem isso, a chronica não mereceria publicação, apesar de ter alguma graça.

ISNAR (Rio) — E' isto: antes de escrever um dictado limpo, já pretende escrever poesia. O resultado não podia deixar de ser o mais desastroso possivel: cada bobagem de arrepiar o cabello. Vá dando o fóra.

V. P. H. O. (?) — Puxa que Você tem caradura, hein! Tenho visto muito plagio audacioso, mas nunca vi ninguem capaz de copiar o trecho de um livro escolar e pôr-lhe a assignatura embaixo. Nem o titulo V. teve intelligencia para substituir.

J. B. GODOY (?) — Na época do telegrapho sem fio, do radio, do correio aereo, seu soneto — "Dôr que mata" — é um disparate. O outro soneto tem uma porção de versos de pés quebrados.

DINO PEREIRA (Guaratinguetá) — Eu não entendo disso, mas os technicos cá de casa mandam dizer-lhe que o desenho não vale nada.

F. DE LOYOLA (Baurú) — Pode ir escrevendo. Quando apparecer algum trabalho que preste eu lhe direi. Por ora, está bem longe disso.

JOÃO DE MIHIM (?) — V. ás vezes tem graça. Mas não é sempre. Tirando a média do seu trabalho não merece publicação, mas tambem não decepciona. Ha peiores...

NELSON D. CALAZA E NEWTON NOVAES (Rio) — Quando um soneto tem rimas agudas nos quartetos, deve tel-as, tambem, nos tercetos. O que Vocês me enviaram não obedeceu a essa exigencia. As quadras não estão bôas e têm um verso truncado: o terceiro da terceira estrophe.

BOZ (S. Paulo) — Não tem vigor, nem originalidade de estylo. Embora apresente alguns defeitos de forma, tambem não é das peiores coisas que tenho visto.

HAMED KHALED (Rio) — Quasi todos os seus "Salpicos" têm sal. Dar-se-á um geito para que os de agua distillada caiam dentro da cesta.

SAM FILHO (?) — A minha opinião é que aquillo não passa de conversa fiada para embalar creança. V. mistura a lenda da mandioca com uma historiazinha fraca e sem graça e decerto não suppõe que creou uma obra prima.

CARLOS FERREIRA (Rio) — Você me manda um artigo sobre "Os Livros", os bons livros. Será que V. os frequenta? Tenho motivos para duvidar porque o seu artigo é uma tirada acaciana e nada mais.

NEFESA (Rio) — Não são versos para "O MALHO": são versos para o "Shimmy", "A Maçã", ou qualquer outra publicação do mesmo genero. A intenção erotica supplantou toda preoccupação artistica.

ZÉ PEREIRA (?) — Batatas, *seu* Pereira, batatas de todos os tamanhos. Com o preço que estão dando os generos de primeira necessidade, seus sonetos valem uma fortuna. Veja que belleza:

> "O pensar não traduz
> A lingua tambem não drama
> Por isso a voz de quem ama
> Ás vezes não vem a luz."

Isso não é verso, *seu* Zé, isso é delirio. Seu caso não é com o Dr. Cabuhy Pitanga Neto: é com o Dr. Henrique Roxo.

OCTAVIO TORRES (Uruguayana) — Eu supporto todos os maus versos, inclusive os que rimam "Brasil" com "encantos mil" e "ceu de anil". Por isso, aguentei firme a sua xaropada patrioteira. Só me damnei, quando V., num dos seus rasgos lyricos, me attribuiu — a mim e a todos os brasileiros — o vicio de beber sangue:

> "Teus filhos vão, com fé e amor febril
> O sangue do progresso beber, na mesma taça."

Isso era no tempo dos Tupiniquins, Cahetés, etc. Hoje não se sabe mais sangue. Só ou outro *cabra brabo* de Lampeão.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

JOGOS E PASSATEMPOS

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 92.ª CARTA ENIGMATICA

DISTRICTO FEDERAL:

"ANIRAM" — Rua Delta, 18 — Villa Isabel.

PEDRO DANTAS — Rua Gal. Bruce, 103 — S. Christovam.

I. CAMPOS — Rua Grão Pará, 36 — E. Novo.

ESTADO DE S. PAULO:

DINAH DE TOLEDO RIBEIRO — Av. Atlantica, 153 — S. Paulo.

LIA MARCONDES DE MOURA — Rua T. Sampaio, 83 — S. Paulo.

ESTADO DO RIO:

WALDEMIRA LACERDA — Paraty.

ESTADO DE MATTO GROSSO:

HELIO CONGRO — Cidade de Tres Lagôas.

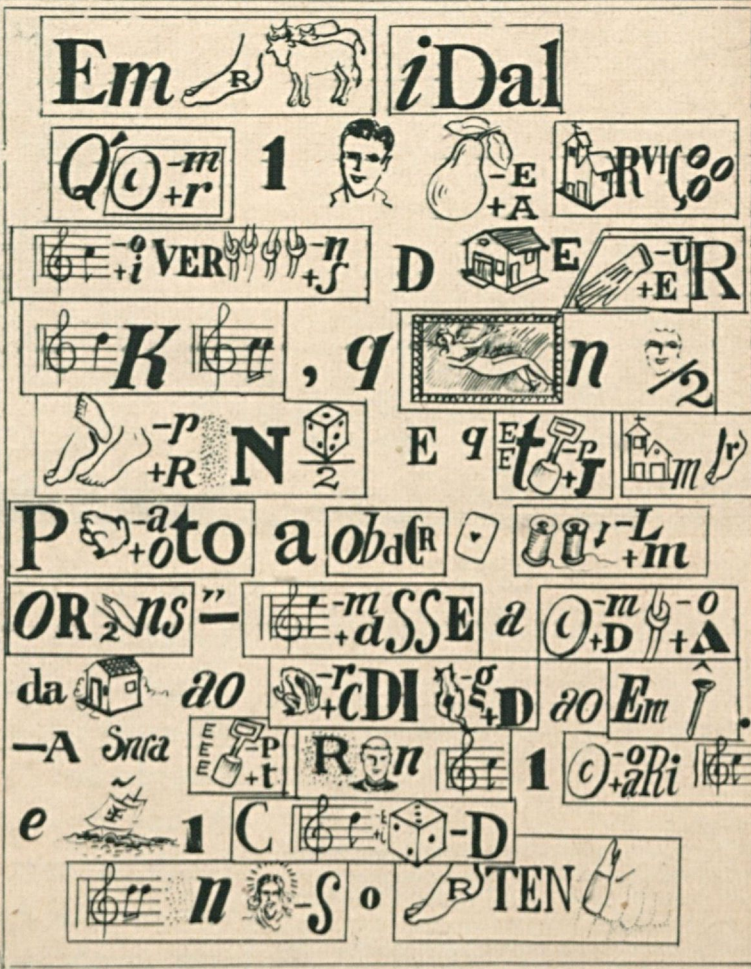
ESTADO DE MINAS GERAES:

HELENA CARVALHO — Rua Espirito Santo, 764 — Juiz de Fóra.

ESTADO DE PERNAMBUCO:

RUY TORRES — Cidade de Morenos.

ESTADO DE ALAGÔAS:

IVAN PAIVA — Rua Gal. Hermes, 90 — Maceió.

DIVIRTA-SE...

CONCURSO DO SALTO DO CAVALLO

ter	nt	re,	a e	e	á luz,	ha	so
se	aga	ra	ter	ho	mbr	er	tri
o	a	de	vo	veiu	ump	ter	nte,
sal	a ar	de	a	fru	gal	re	a
a	gal	a	um	vo	vi	to	de
que	ho.	o ve	tão	flo	na	tã	ha
ho	bô	nt	ar	da	man	r,	e
Pla	nto	Era	so	ei	ter	min	o

Offerecemos hoje aos leitores uma interessante modalidade de passatempo, que interessará particularmente áquelles que forem afeiçoados ao jogo de xadrez.

Consiste no seguinte: Partindo-se, no quadro acima, da *casa* situada no angulo inferior da esquerda, e percorrendo todas as outras, executando o movimento denominado "salto do cavallo" no jogo do xadrez, construir-se-á, com as letras e syllabas localisadas nessas *casas*, o primeiro quarteto de um soneto de Olegario Marianno.

Publicaremos o resultado, isto é, o quarteto acima referido, no O MALHO do dia 24 de Setembro vindouro e reservaremos tres premios para serem sorteados entre os solucionistas que acertarem.

Para concorrer não é necessario enviar nenhum *coupon*, mas apenas enviar, com a solução, o nome e endereço completo.

Receberemos as soluções, que devem ser enviadas a: JOGOS E PASSATEMPOS, — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 12 de Setembro.

CORRESPONDENCIA

MARIA EUGENIA (Santos), EGYDIO MENDONÇA (Carangola) e MARIO DE SOUSA REIS (Realengo) — Agradecidos pelos proverbios enviados.

DIOGUINHO (S. Paulo) — Não ha o que desculpar, uma vez que sua advertencia foi encaminhada com a habitual delicadeza.

MARTHA ALVARENGA (Tijuca) — O resultado do 1º appareceu no O MALHO de 23 de Julho. Agradecemos o que enviou, que apparecerá a seu tempo.

LOURDES DE OLIVEIRA (Rio) e CHIQUITA FIALHO (Santos) — As respostas sendo longas, vamos escrever directamente aos seus endereços.

JOSE' CARLOS FERREIRA (?) — Tenha fé em Deus, moço, e um pouco mais de paciencia. Ainda ha gente do anno passado...

TREVO (Jundiahy) e CARNEIRO (Rio) — Agradecemos os problemas enviados.

Solução exacta da 92a. Carta Enigmatica

NEM TODOS SABEM

O philosopho grego Anaximandro foi o primeiro homem que desenhou um mappa do mundo e que affirmou que o céu não passava de uma esphera, encontrando-se a terra solta no seu interior.

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer a este torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2) recortar, prehencher e collar á pagina, acima dita, o coupon numero 95, que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: — *Jogos e Passatempos* — O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal, sendo sempre optimos romances.

Para o torneio de hoje 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções para entrarem no sorteio deverão estar em nosso poder até o dia 12 de Setembro, e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 24 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

Coupon nº. 95

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

Arte

HELMUT